

# L/ATTITUDE

Edição número 22 e 23 / janeiro - junho / 2020

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

## A Sustentabilidade do nosso Planeta



**DSEEPE**  
Direção de Serviços de Ensino e das  
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

# Ficha Técnica

Proprietário  
Direção-Geral da Administração Escolar  
(DGAE)

Diretora  
Diretora-Geral da DGAE  
Susana Castanheira Lopes

Editora executiva  
Diretora de Serviços da DSEEPE  
Paula Marinho Teixeira Alves

Editores  
Maria Manuela Lima (coordenação)  
Iolanda Rute Machado

Paginação  
Mário Louro

Execução Gráfica  
Geração Favorita

Colaboradores  
Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

Periodicidade  
trimestral

Sede de Redação  
DGAE – Avenida 24 de julho, 142,  
1399-024 Lisboa

Agradecimentos  
Um agradecimento particular aos diretores, professores, alunos e encarregados de educação que participaram nesta edição. Um agradecimento especial ao Professor Doutor Fernando Carvalho Rodrigues que prontamente aceitou o convite formulado pela DGAE.

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar nº 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, nº 1, alínea b).

# Editorial

## “Sustentar em convolução”



**A** Soberba do Homo Sapiens Sapiens é conhecida e tem uma razão, à la Darwin, de ser. Em grandes intervalos de tempo, o Homo Sapiens Sapiens é a espécie dominante que com teoria económica, baseada em modelos de gesto, fala, desenho, matemática prevê. Nesses intervalos de tempo, controla variáveis.

Faz, portanto, previsões económicas; as previsões que são feitas, são-no para a economia do Homo Sapiens Sapiens como o ser dominante que influencia e controla. Naquelas circunstâncias e nesses tempos é fácil que nos sintamos com os atributos de Deus. Nessas alturas até dizemos que há teoria económica.

Mas, agora, quando escrevo e nos próximos quatro meses pelo menos (a julgar pelo ensinamento histórico das epidemias) o ser dominante chama-se SARS-CoV-2. Não é o Homo Sapiens Sapiens. O ser dominante no planeta é o SARS-CoV-2. E este novo coronavírus tem a sua economia. Muito, mas muito diversa da do Homo Sapiens Sapiens.

Nas epidemias, nesta epidemia, a economia do Homo Sapiens Sapiens está a ser convolucionada com a economia do ser dominante; neste momento, o SARS-CoV-2. Ou seja, é do produto convolucionado da economia do SARS-CoV-2 com a economia do Homo Sapiens que resulta a economia que nos

perturba pelo menos por quatro meses.

É por esta razão que ninguém atina com previsões e não encontram, logo afirmam que não há precedente para a economia. Pois não há. Em primeiro lugar, porque temos que ter em conta que o ser dominante, pelo menos por enquanto, é o SARS-CoV-2 e não o Homo Sapiens Sapiens e depois não sabemos quais as regras da economia do coronavirus que agora nos tem sob comando.

O nosso problema é o mesmo que haveria para os cachorros cá de casa se pretendessem prever ou ter a ambição de prever o futuro. A economia deles é o resultado da convolução da sua economia com a minha. Eu ao mandar na minha (quando não há vírus) eles, portanto, não têm modelo a que se encomendarem e nem sequer a co-mandarem.

Por isto, todas as nossas comparações com percalços (depressões, guerras, etc.) económicos passados falham. Estudemos a História das epidemias anteriores; far-nos-á mais proveito um livro de ciência que descreva pela primeira vez como no passar de entre séculos (XIX, XX) se organiza, se desorganiza, e salta para aquilo que veio a ser a maior des-coberta do século XX: a de que colectivamente somos capazes de fazer prevalecer a nossa maneira de ter Vida no Planeta perante assaltos de vírus e bactérias.



**“A espécie, qualquer espécie é tanto mais forte quanto maior for a capacidade dos seus seres individuais cooperarem entre si”**

Na descoberta da Higiene, no caminho da Saúde Pública, ficaram dialéticas, lutas, desaires, mas a trajetória foi a que Piotr Alexeyevich Kropotkin apontou no “A Ajuda Mútua” como factor mais avançado para a evolução: a cooperação. A espécie, qualquer espécie é tanto mais forte quanto maior for a capacidade dos seus seres individuais cooperarem entre si. E é ao percorrer caminho da evolução à la Kropotkin que temos vencido epidemias. Por cada vez, garantimos que nada a seguir vai ser igual ao que era. Mas recair é da condição Humana. Esquecer faz-se ao fim de uma geração e meia. Não fora assim e S. Francisco, Lisboa, Istambul, Tóquio não estariam onde estão prontas a sofrimento imenso na proximidade de falhas geológicas. Certamente Nápoles não estaria nas faldas do Vesúvio.

Em cada momento, como o de hoje, prometemos que a seguir e logo que estejamos livres de ameaça vai ser diferente e que vamos garantir no futuro que a entropia que geramos vai ser mínima para ser máxima a capacidade de apoiar uma Civilização nesta Terra. Mas logo que passe, é como a dieta... amanhã começo.

Poderá ser que neste ano de 2020 comece. Que não se consuma até ao sumiço. Que se aprenda do filme “Brilliant Mind”, “Mente Brilhante” que muitos vimos. A Figura do filme foi John Nash; Matemático com a Medalha Fields e Prémio Nobel da Economia. Em 1950 descobriu o equilíbrio que leva o seu nome: Equilíbrio de Nash. No fim, provou que prevalece quem for o mais adaptado e ao mesmo tempo o mais altruísta. Com a Matemática a construir o caminho para a sua prova o equilíbrio de Nash é o que melhor temos para ter uma Cultura sustentável. Com Darwin (evolução pelo mais adaptado), Kropotkin (evolução pelo mais cooperante) e Nash (evolução pelo mais adaptado e ao mesmo tempo mais altruísta) construiremos a teoria para fazer o mapa para o caminho da Libertação. E bem a necessitamos.

Cada um de nós ,i.e., o Homo Sapiens Sapiens é um ser subjugado e é um ser liberto. A Liberdade vem-lhe da incerteza. Traz a decisão em cada momento. A indecisão em cada paragem. Traz dúvida. Em cada instante e local, dúvida e verdade juntas;

“Mas, agora, quando escrevo e nos próximos quatro meses pelo menos (a julgar pelo ensinamento histórico das epidemias) o ser dominante chama-se SARS-CoV-2. Não é o Homo Sapiens Sapiens. O ser dominante no planeta é o SARS-CoV-2. E este novo coronavirus tem a sua economia. Muito, mas muito diversa da do Homo Sapiens Sapiens.”

Duvida que as estrelas sejam fogo  
 Duvida que o Sol se mova  
 Duvida da verdade e da mentira  
 Mas nunca duvides que eu amo.

Quando assim é: lá, no Equilibrio à la Nash encontramos quem, por ser mais fortemente adaptado e mais solidariamente altruísta, deu nome a Geografias na Terra, na Lua, nas Galáxias; nasceu Transmontano, deu a Vida para mostrar que há um só Oceano que cobre a maioria do Planeta Terra e que numa vida a la Darwin, à la Kropotkin e à la Nash, esse planeta pode sustentar-nos. Foi baptizado por Fernão de Magalhães e é Português.

P.S. Já que estamos aqui, talvez fosse útil ensinarmos Kropotkin e Nash para além de Darwin.

Professor Emérito do IADE, Fernando Carvalho Rodrigues



## Editorial

- 3 “Sustentar em convolução”  
Prof. Carvalho Rodrigues

## Destaques

- 52 “Não é possível voltar atrás”  
DSEEPE
- 54 “A língua portuguesa - resposta  
aos estudantes de Génève”  
Lídia Jorge
- 56 “Falam Português”  
Ana Paula Dias
- 58 “A mais bela das línguas”  
Paulo Pisco
- 60 “A relação que a língua  
portuguesa tem connosco”  
Maria Manuela Lima
- 61 “Português, língua viva”  
Fernando Pinto do Amaral

## Breves

- 62 Visita do Embaixador de  
Portugal à Escola Portuguesa de  
Luanda
- 8º. aniversário da DSEEPE

## Aprender para proteger



8

## A educação ambiental



12

## Aprender a ser, conhecendo mais



24

## Menos plástico, mais vida - um ano depois



30

### Projeto Baía Ana Chaves



39

### First Global Challenge 2019



46

### "World Cleanup Day"



49

### Uma árvore de Obô



50

## Angola

- 8 Escola Portuguesa de Luanda CELP
- 11 Escola Camilo Castelo Branco
- 12 Colégio Pequenos Príncipes
- 16 Colégio São Francisco de Assis

## Moçambique

- 19 Escola Lusófona de Nampula
- 22 Escola Portuguesa de Moçambique
- 28 Escola Portuguesa da Beira

## Macau

- 30 Escola Portuguesa de Macau

## Cabo Verde

- 34 Escola Portuguesa de Cabo Verde
- 37 Escola Portuguesa do Mindelo

## São Tomé e Príncipe

- 39 Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe

## Aprender para proteger



No âmbito da parceria que a escola vem desenvolvendo com o Projeto Kitabanga (afeto ao Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto), tivemos, no passado dia 8 de fevereiro, o privilégio de colaborar numa ação de proteção das tartarugas marinhas, que consistiu numa deslocação de alunos, pais e professores às praias de Cabo Ledo e das Palmeirinhas, nos arredores de Luanda, com o objetivo de observar, em direto, os ninhos e a operação de “largada” dos

neonatos para o oceano. Projetos que contemplam a preservação e a conservação de determinadas espécies em vias de extinção são necessários e uma mais-valia para a proteção da Biosfera. É o caso deste projeto.

A forma interativa e entusiasta com que o tema da proteção das tartarugas marinhas foi abordado pelos dinamizadores desta ação, contribuiu para que esta visita tenha tido, para cada um de nós, um significativo impacto, reforçando a nossa consciência

para esta problemática.

Não é todos os dias que temos a oportunidade de ver e colaborar na “largada” das tartarugas para a sua vida selvagem, algo por si só emocionante! No entanto, foi devastador ter tomado conhecimento de que apenas duas ou três tartarugas, em mil, chegam à vida adulta.

Tal acontece por causas naturais, obviamente, mas tem vindo a ser exponencialmente agravado por ações antrópicas sobre os oceanos (poluição, destruição de habitats

ou pesca ilegal), pelo que se torna urgente a existência de mais projetos como o Kitabanga.

Além de termos participado no processo da libertação das tartarugas, tivemos também a oportunidade de realizar uma caminhada noturna pela costa angolana, sobretudo pelos locais de desova marcados e supervisionados pelos monitores do projeto Kitabanga.

O objetivo principal desta caminhada foi perceber o modo como se identificam os ninhos. Mantivemos sempre a expectativa de avistar algum exemplar destas espécies a desovar. Infelizmente, não apareceu nenhuma tartaruga nesse dia.

Porém, os cinco quilómetros desta jornada serviram também para satisfazer as inúmeras curiosidades relacionadas com o modo de vida destas tartarugas. Todas as nossas dúvidas foram prontamente esclarecidas pelos guias, cuja paixão pelo seu trabalho era contagiante.

A participação nesta ação foi muito importante para nós, pois permitiu-nos compreender não só as dificuldades inerentes a esta atividade, mas sobretudo a importância da conservação das tartarugas marinhas e o muito que está por fazer para a preservação e manutenção da vida marinha, em geral. Afinal, a vida começou nos oceanos, e a sua sustentabilidade é uma responsabilidade de cada um de nós!




---

1 - Cabo Ledo - Largada de neonatos.

2 - Cabo Ledo - largada de neonatos.

3 - Cabo Ledo - Grupo EPL.

---

## Escola Portuguesa de Luanda - CELP

### Vamos continuar a poluir o ambiente ?

No dia 23 de novembro de 2019, sábado, por volta das oito horas da manhã, um grupo de alunos do 4.º ano, pais e professores da Escola Portuguesa de Luanda, e um representante da Ecoangola, juntaram-se com o objetivo de limpar a “Praia da Família”, situada na ilha de Luanda. Foi uma ação realizada no contexto do Projeto das Escolas Magalhânicas, em que a escola se encontra inscrita.

No local combinado, reunimo-nos para planearmos como iríamos proceder à recolha do lixo.

Ficou definido que se as crianças encontrassem objetos cortantes, tais como vidros, seringas ou quaisquer outros objetos perigosos, indicariam a presença dos mesmos aos adultos. Deram-nos luvas para nos protegermos. Apanhamos o lixo e colocámo-lo em sacos. Os pais e as professoras ajudaram-nos. Quando fomos apanhar o lixo encontramos: rolhas, tampas de garrafas, sacos de plástico, garrafas de vidro e plástico, ossos, espinhas, alforrecas, enguias e caranguejos, todos eles mortos e espalhados pela areia. O que mais nos chocou foi perceber que alguns animais podem ter engolido estes objetos. No final da atividade, guardamos uma parte do lixo para o reutilizarmos nas aulas de Expressão e Educação Plástica, transformando-o em obras de arte. O representante da Ecoangola responsabilizou-se pelo tratamento apropriado do restante lixo. Ficou claro que devemos preservar



as nossas praias, e que jamais devemos deitar o lixo em qualquer lugar. Devemos deitá-lo em locais destinados para o efeito.

Sarah Cardoso e Ana Fernandes,  
turma G do 4.º ano.

1 - Recolha de lixo.

2 - Grupo da EPL.

No final do primeiro período, na sequência de um trabalho conjunto das professoras titulares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos da Escola Camilo Castelo Branco apresentaram aos encarregados de educação a sua reflexão em relação ao nosso planeta e à importância que tem, para nós, a sua preservação.

Os alunos do 1.º ano lançaram o mote perguntando às mães (numa canção harmoniosa) por que razão o homem se porta tão mal com a natureza atirando lixo pela janela do carro, destruído a natureza. Os alunos do 2.º ano deram a conhecer a história da gotinha aventureira que, junto com as suas irmãs, habitava uma nuvem branca. Esta gotinha queria conhecer o Mundo e, durante o seu percurso, ajudou as sementes de uma planície a germinar e a transformarem-se em árvores que atraíam, com as suas sombras, as crianças que por ali passavam. Esta aventura espreitou as suas irmãs que a seguiram transformando a planície em floresta que foi destruída pelas más ações dos homens.

Nesta história, coube às crianças o papel de revitalizar a floresta e zelar pela sua preservação através de ações de reciclagem e proteção dos oceanos (como referem os alunos do 3.º ano)

No final da apresentação, os alunos do 4.º ano fizeram jus ao seu papel educador e passaram a todos a seguinte mensagem:



### A TERRA

Este planeta que amamos  
Há milhões de anos, formado.  
É o nosso planeta Terra.  
Planeta por nós habitado.

Meninos de todo o mundo,  
Meninos que estão a crescer,  
Cuidem do nosso planeta,  
Pois nele queremos viver.

São regras muito importantes  
Que protegem o ambiente  
E assim faremos da Terra  
Um planeta mais contente

É caso para dizer... temos muito  
para aprender com as nossas  
crianças, porque o Mundo é uma  
bola de algodão que está na nossa  
mão. Está na nossa mão fazer feliz  
(de acordo com as nossas crianças  
da Educação Pré-Escolar).

Carla Lourenço



1 - Alunos da ECCB

2 - Apresentação de atividade

### A educação ambiental



**A** Educação Ambiental pode ser considerada um pouco complexa para se trabalhar com crianças tão pequenas, uma vez que estão subentendidos na mesma alguns conceitos com elevado grau de generalização. Contudo, cabe ao educador identificar problemas possíveis de serem abordados com o grupo de crianças com que trabalha, partindo do meio mais próximo e com o qual contactam. Assim, estes problemas ao serem reais para as crianças tornam mais fácil a sua compreensão e permite-lhes perceber que podem

contribuir para modificar algo na sociedade. Os educadores possuem, deste modo, um papel crucial perante este tipo de público, devendo cativar a atenção das crianças através de experiências positivas, proporcionando-lhes entusiasmo acerca desta temática e trabalhando os mais diversos conhecimentos de modo que seja possível agir mediante os problemas existentes e que nos rodeiam.

De acordo com nosso Plano Anual de Atividades, o mês de fevereiro teve como foco o tema da

reciclagem e qual a sua importância para o nosso planeta. Com exemplos diários as crianças ficaram a perceber que podem criar imensas coisas com material reciclado.

No contexto escolar, a introdução do tema desde os primeiros anos é uma forma de sensibilizar as crianças sobre o cuidado com o meio ambiente.

Por meio de ações de sensibilização, é possível atrair o olhar das crianças para a questão e que, a partir disso, elas construam conhecimento e desenvolvam

consciência ambiental. Atividades lúdicas e divertidas são ideais para despertar o interesse da criança sobre a importância do desenvolvimento sustentável e da preocupação com os recursos do planeta. Desta forma, surgiu a necessidade de planificar atividades e trabalhos que envolvessem a reciclagem, pois os mesmos possibilitam a descoberta, por meio de suas potencialidades

criadoras, e o reaproveitamento do resíduo como matéria-prima. Ainda no seguimento desta temática, tentamos uma vez mais envolver os Encarregados de Educação com a elaboração de fantasias de Carnaval feitas com material reciclado para os seus filhos. Aqui ficam alguns registos fotográficos.



1 - Trabalho sobre a noção de quantidade com folhas de árvores secas.

2 - Fato reciclado.

3 - Construção de placard alusivo à reciclagem.

## Colégio Pequenos Príncipes

### A educação ambiental no 1º ciclo



O desenvolvimento sustentável segundo Viriato Marques é um processo dinâmico de transformação, ao qual se poderia aplicar a sua teoria das quatro causas: a causa eficiente: indica o princípio da mudança; a causa material: identifica aquilo de onde algo surge, ou mediante o que algo chega a ser; a causa formal: a ideia ou o modelo que inspira a transformação, aquilo que já é, idealmente, antes de se plasmar na realidade concreta e a causa final: o fim, a realidade concreta e discreta para a qual o processo de

transformação tende. Educar para o ambiente e o desenvolvimento sustentável no âmbito escolar convida a ter em conta cinco princípios orientadores fundamentais: educar para uma cidadania interveniente; para uma visão crítica do desenvolvimento; ter em conta a experiência internacional; integrar as lições da experiência nacional e educar para promover uma sociedade mais coesa e um estado mais eficiente. No Colégio Pequenos Príncipes, foram trabalhados, alguns conceitos importantes que um

cidadão dos dias de hoje necessita saber e fazer. Um dos quais a reciclagem, um conceito que ainda não está desenvolvido em Angola, país onde estamos localizados. Importa frisar que estes conceitos e outros estão diretamente relacionados com a mentalidade, vivências e sensibilização para a importância da preservação do ambiente e do planeta. É de extrema importância o envolvimento da escola na comunidade, neste sentido o aluno tem a possibilidade de dar continuidade a esta causa

e envolver cada vez mais todos aqueles que lhes são próximos.

A par do pré-escolar, solicitamos a colaboração dos Encarregados de Educação, para nos ajudarem a fomentar hábitos de separação de resíduos de forma a que os alunos percebam a importância da mesma. Começamos por pedir cartão, garrafas de vidro, garrafas de plástico, para elaborarmos mais tarde alguns trabalhos.

A interdisciplinaridade foi feita entre duas disciplinas, Estudo do Meio e Cidadania, onde alguns conteúdos foram trabalhados em simultâneo.

Na disciplina do Estudo do Meio, trabalhamos o conteúdo de itinerários, o espaço onde nos localizamos e a habitação.

Na disciplina de Cidadania, trabalhamos o tema da Educação Ambiental, particularmente o

conceito de reciclagem, construindo vários tipos de habitação com material reciclado.

Os alunos devem conhecer os espaços naturais e os espaços humanizados que nos rodeiam.

O projeto desenvolvido na nossa comunidade escolar foi verdadeiramente positivo causando impacto quer nos alunos, quer nas famílias envolvidas.



1 - Visita às instituições que rodeiam o Colégio Pequenos Príncipes.

2/3 - Construção de uma casa com material reciclável.

## Responsabilidade e acção para um mundo sustentável



“O Mundo Sustentável” foi o tema agregador escolhido pela equipa docente do Colégio S. Francisco de Assis (CSFA) Luanda Sul, para o ano letivo 2019-2020. Procuramos assim, ao longo do corrente ano, promover a mobilização do conhecimento aliado a uma cultura de valores assente na importância da preservação ambiental, e conducente à construção de um futuro sustentável. Neste sentido, são inúmeras as atividades que temos desenvolvido com os nossos alunos, desde a educação pré-

escolar até ao ensino secundário, sob o tema da sustentabilidade. O Projeto Wall Music foi o desafio proposto aos alunos das salas dos 5 anos, tendo em conta o tema transversal da educação pré-escolar, “Música - Ao ritmo dos Kambas!” e em conciliação com o tema global do colégio “O Mundo Sustentável”. Pretendemos assim desenvolver com os nossos alunos aprendizagens ativas dando uma nova utilidade a diferentes objetos e utensílios, potenciando a descoberta de sons a partir da exploração de materiais que nos

rodeiam e dotando os nossos recreios com equipamentos divertidos e educativos, criados pelos alunos. Após a recolha destes utensílios, em cooperação com as famílias, as crianças exploraram a forma, os materiais de que são feitos e os sons diferentes que reproduzem. Posteriormente decidiram dar aso à criatividade e os utensílios foram pintados por todos e colocados no Wall Music. Orgulhosos do projeto e da sua execução, os nossos pequeninos disfrutaram do seu Wall Music que oferece, a todos, momentos



- 
- 1 - Projeto Wall Music.
  - 2 - Projeto Reciclar com Arte.
  - 3 - Horta Pedagógica.
  - 4 - Mascotes realizadas pelos alunos do 1º ciclo.
-



Ilustração dos alunos da educação pré-escolar para a campanha desenvolvida sobre a poupança da água.

animados e musicais durante os recreios, permitindo aprendizagens significativas no seu quotidiano!

A importância da água enquanto recurso essencial à vida foi também uma temática explorada na educação pré-escolar. As nossas crianças ficaram a conhecer o ciclo da água, refletiram sobre a sua utilidade e desenvolveram uma campanha promovendo o consumo responsável deste recurso.

Os alunos do 1.º ciclo do CSFA Luanda Sul deram início ao corrente ano letivo, com a construção de uma mascote de sala, a partir da reutilização de materiais. Dando largas à sua imaginação e criatividade, criaram a partir daquilo que seria “lixo” e “desperdício”, verdadeiros super-heróis que lideram a missão de cada um dos grupos-turma: salvar o Planeta Terra!

A criação da nossa horta pedagógica foi também um projeto que entusiasmou os nossos alunos, que muito têm apreciado cuidar das suas sementeiras. A horta foi construída a partir da reutilização de pneus, que depois de pintados, se transformaram em canteiros coloridos e perfeitamente adequados para receberem as

ervas aromáticas, os legumes e outras plantas que diariamente são cuidadas pelos nossos pequenos guardiões do planeta. Os nossos meninos e meninas estão ansiosos por fazer as colheitas dos seus produtos que serão gentilmente oferecidos ao nosso refeitório. A valorização da natureza é também estimulada por esta aprendizagem experimental, que contribui para a formação de uma consciência ambiental!

Quisemos ainda abordar o tema da importância do Mundo Sustentável, na nossa festa de final de 1.º trimestre do 1.º ciclo. Com a apresentação do espetáculo “Aladinn - O Mundo Ideal”, os alunos transmitiram às suas famílias e à restante comunidade escolar, a importância de preservarmos o nosso planeta... como um precioso desejo que todos queremos que seja realizado!

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, no âmbito das mais diversas disciplinas, têm desenvolvido projetos a propósito desta temática. Desde a conceção de folhetos, com materiais reciclados, sobre o desenvolvimento sustentável, até à realização de um debate!

A criação de vários ecopontos de recolha de materiais recicláveis no espaço escolar tem potenciado a adoção de novas práticas pela comunidade, contribuindo para um mundo mais sustentável. No projeto “Reciclar com Arte”, os nossos pequenos artistas com muito engenho e talento dão vida nova a muitos destes materiais! É um projeto de colaboração entre Escola e Família, em que os alunos com os pais pesquisam formas de reutilização de materiais para criação de novos objetos, registando todas as ideias num livro para que possam ser colocadas em prática por outros alunos!

A escola tem a desafiadora missão de formar os cidadãos do futuro! É neste propósito, que procuramos consciencializar e sensibilizar os nossos alunos para os problemas ambientais, aumentar o seu conhecimento e interesse pela natureza e pelo meio ambiente, fomentar o seu espírito crítico e potenciar a sua capacidade de encontrar novas soluções para os desafios que lhes são colocados.

## A importância dos oceanos no clima e na biodiversidade



Poluição na praia

Não raras vezes, somos informados pelos media de mais uma catástrofe ocorrida nesta ou naquela zona do planeta.

O que dantes raramente acontecia tornou-se rotineiro nos nossos dias.

Ciclones devastadores, chuvadas copiosas que em poucas horas fazem extravasar rios cujas correntes arrasam e/ou submergem terrenos e bens das pessoas, quando não lhes roubam também a vida...temperaturas negativas registadas no inverno em certas latitudes e que nunca tinham sido atingidas, assim como vagas de calor intenso, que afetam grandes zonas do planeta, que provocam a extinção de espécies animais e vegetais.

“O mundo está maluco”, clamam os antigos. Nasceram num tempo em que as estações do ano se

sucediam com a regularidade prevista no almanaque Borda D'Água pelo qual regiam as suas atividades. Qualquer variação (não há regra sem exceção!) poderia influenciar os resultados, e a experiência levou o povo a criar vários adágios como: “Em janeiro sobe ao outeiro, se vires verdejar põe-te a chorar, se vires terrear põe-te a cantar” ou “Neve de fevereiro, presságio de mau celeiro” e ainda “Seca de abril deixa o lavrador a pedir” Muitos outros poderiam ser citados, já que o ano tem doze meses...

Mas, os tempos estão alterados! Falo do tempo-era e falo do tempo-clima.

Vivemos na era da velocidade, da informação atualizada ao segundo, das tecnologias de ponta, do descartável... A ciência e a pesquisa contribuem para

os avanços em todas as áreas, nomeadamente na da saúde, onde é notório o aumento da esperança de vida dos cidadãos. O consumo e a procura de produtos de “última geração” aumentaram. A indústria cresceu exponencialmente e não foram tomadas as devidas precauções no que se refere aos desperdícios gerados na produção e aos químicos utilizados e/ou dela resultantes. A agricultura evoluiu de tal forma que em pouco tempo os produtos sazonais deixaram de o ser, porque passaram a existir durante todo o ano, criados em estufas e, por força dos fertilizantes e dos pesticidas, têm um aspeto convidativo ao olhar do consumidor. Micro-organismos e insetos que costumam contribuir para a fertilização dos solos e para a polinização das plantas são afetadas pelos químicos usados



Reflexo da poluição na fauna

indiscriminada e desregradamente devido à ganância, ao desrespeito e à ignorância.

O ambiente sofre com os desmandos provocados pelo Homem: o estudo da ecotoxicidade dos efluentes dos esgotos de fábricas sem Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) provam há muito que poluem cursos de água que vão afetando as margens e lançar-se no mar, onde o tráfego marítimo também contribui para conspurcar as águas - derrames de crude e lixo (quem nunca viu imagens de extensíssimas ilhas de lixo a flutuarem no mar, de baleias mortas por terem o estômago cheio de embalagens de plástico, de aves marinhas com o corpo coberto de crude?); o fumo das fábricas e o número de veículos (terrestres e aéreos) em circulação por todo o mundo, lançando para o ar gases poluentes, acrescidos pelos fogos anuais que devastam vastas extensões florestais e destroem ecossistemas e a sua biodiversidade - veja-se o que aconteceu recentemente na Califórnia, na Amazônia e na Austrália; os vulcões que entram em erupção e cujas cinzas em suspensão na atmosfera

formam nuvens que se alastram e são arrastadas centenas de quilómetros pelo vento.

Desde os anos 70 que os cientistas veem observando a diminuição da espessura da camada de ozono que protege a Terra do aquecimento produzido pelos raios solares na sua superfície, espessura que tem tendência a aumentar... Ainda hoje, 05/03/2020, foi difundida a notícia do registo feito por satélite sobre a diminuição da poluição na China devido à quarentena imposta por causa do COVID-19 (coronavírus). Com os cidadãos trancados em casa para evitarem os contágios, reduziu-se a produção industrial e o tráfego de veículos movidos a combustíveis fósseis, pelo que a emissão de CO<sub>2</sub> e de outros gases poluentes diminuiu consideravelmente.

O tempo-clima sofreu alterações devido ao aquecimento global!

Uma das principais particularidades do nosso planeta, Terra, em relação aos demais planetas, atualmente conhecidos, é que mais de 70% de sua superfície é coberta por água, dos quais a maior parte é composta pelos oceanos. Essa predominância faz com que as águas oceânicas sejam muito importantes para

a vida de milhões de espécies de seres vivos e também para a regulação do clima.

A água dos mares aqueceu e verifica-se o degelo dos glaciares das calotes polares a um ritmo assustador que, se não for contido rapidamente, irá provocar a subida do nível do mar, alterar a salinidade e a oxigenação das massas de água que causam prejuízos à biodiversidade, além de interferir nos padrões de ventos e chuvas. O aquecimento maior está a acontecer no Polo Sul.

Os oceanos desempenham um papel chave na redução do ritmo do aquecimento atmosférico e nas alterações climáticas, pois eles absorvem o dióxido de carbono da atmosfera como parte do ciclo de carbono e assim ajudam a moderar a temperatura média à superfície e o clima da Terra.

Nos finais de janeiro deste ano, foi registada a temperatura de 18º centígrados na Antártida! É no hemisfério sul onde se tem verificado a formação de cada vez mais ciclones com grau de intensidade máximo, no entanto, quem mais contribui para o aquecimento global têm sido os países mais industrializados e

esses situam-se no hemisfério norte. Há décadas, que as vozes dos ambientalistas clamam nas televisões, fóruns e conferências para que cessem os desmandos provocados pelo Homem (só preocupado com o crescimento da economia a qualquer preço), num esforço para que o nosso planeta consiga manter-se sustentável até porque colocam sérios desafios para a sociedade no que toca à segurança alimentar, física, política, económica e social com consequências sobre todos os aspetos da vida humana.

Embora os oceanos pareçam infinitos, a sua capacidade de resistir às atividades humanas é limitada, particularmente porque eles também enfrentam as ameaças colocadas pelas mudanças climáticas. Veja-se que os oceanos removem cerca de 25% do dióxido de carbono que é adicionado à atmosfera proveniente de atividades humanas. A maior parte deste dióxido de carbono absorvido pelos oceanos é armazenado em algas e vegetação marinhas e em recifes de coral e depois transferido para as suas profundezas onde é enterrado nos compostos de carbono em sedimentos no fundo do oceano por centenas de milhões de anos. A poluição provocada por esse tipo de material ameaça não apenas os animais aquáticos – que confundem as micropartículas de plástico com alimento, mas também as pessoas que comem essas espécies e podem acabar por ingerir o poluente.

Sabendo disso, é importante que a humanidade entenda que estes problemas são o resultado do comportamento altamente predatório que a nossa espécie ainda insiste em produzir, aliado à falta de políticas públicas efetivas que contemplem esta realidade e

reconheça que este facto é uma forma de refletirmos sobre os nossos hábitos.

Julgamos que é já a hora de cada um de nós mostrar a sua contribuição e dizer: eu fiz e faço a minha parte, como fez e tem vindo a fazer, com os seus alunos, a Escola Lusófona de Nampula ao organizar, periodicamente, jornadas de reflexão sobre a Temática a partir de debates e palestras agendadas no plano anual de atividades.

Parece-nos que não se precisa ser ambientalista para sugerir algumas medidas no sentido de reverter este cenário preocupante da humanidade e preservar o ecossistema marinho. Nós

entendemos que a medida chave passa necessariamente pela mudança de atitudes e comportamentos, por exemplo: evitando o uso de sacos e garrafas plásticas, a queima de fósseis como petróleo, gás e carvão, a pesca excessiva e insustentável, a morte de animais para produzir colares e produtos para o cabelo, a remoção de recursos que pertençam ao ecossistema local como pedras e corais e procurarmos manter-nos informados sobre a exploração oceânica, apoiando organizações e campanhas de proteção ao habitat marinho e difundindo estas informações aos demais.

Maria José Gustavo e Miguel Magalhães



O aquecimento global reduz drasticamente o habitat do urso polar

## Desfile de Carnaval: “A água, o tesouro do séc. XXI”



O grupo de alunos do 1.º Ano da Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) decidiu este ano “arregaçar as mangas” e sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a problemática atual e mundial, também considerada por muitos, o tesouro do séc. XXI – A Água.

O Projeto “Água para todos”, projeto interdisciplinar versando a temática da ÁGUA, tem como objetivo consciencializar toda a comunidade para a preservação da água, mostrando as suas múltiplas formas de usos, a sua importância na vida de todos, alertando para os grandes problemas que o

mundo atual enfrenta em relação à poluição e escassez deste bem comum.

No âmbito deste projeto, e tirando partido da época Carnavalesca, o grupo dinamizou uma manifestação de sensibilização sobre o Desperdício da Água do Planeta Terra e a Poluição dos Oceanos. Nesta atividades estiveram envolvidos professores titulares de turma, professores de Artes Visuais, de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Música e Inglês, bem como os Encarregados de Educação. Na construção dos fatos houve preocupação em usar materiais

de desperdício. Também foram construídos Cartazes com frases de sensibilização sobre o uso e poluição da água. Além do percurso habitual do desfile dentro da escola, também se alargou o percurso pela escola vizinha – Escola Francesa de Maputo – promovendo-se visibilidade para o exterior desta problemática tão atual. Enquanto desfilaram, em modo de manifestação, os alunos apresentaram a sua postura de preocupação para com a sustentabilidade do Planeta Terra e a importância de se proteger os oceanos.



- 
- 1 - Desfile de Carnaval até à Escola Francesa de Maputo.
  - 2 - Cartazes com frases de sensibilização sobre o uso e poluição da água.
  - 3 - Cartazes com frases de sensibilização sobre o uso e poluição da água(2).
  - 4 - Desfile de Carnaval pela Escola Portuguesa de Moçambique
-

## Aprender a ser, conhecendo mais



Sob o título “APRENDER A SER, CONHECENDO MAIS” está a desenvolver-se um projeto que pretende ser de autonomia e flexibilização curricular, ao nível do 2º ano das 6 turmas do 1º ciclo da Escola Portuguesa de Moçambique- Centro de Ensino e Língua Portuguesa. É um projeto de continuidade em que a mudança das práticas pedagógicas continua a ser uma peça essencial para a melhoria dos resultados escolares. Foi com o princípio da procura da qualidade educativa que, no nosso entender, assume um lugar central

e preponderante na resposta a um ensino de ‘excelência’ que surgiu esta vontade de mudar, tendo em conta o contexto educativo desta Escola. Foi também sentido que, se o Programa do XXI Governo Constitucional definia as prioridades na área da educação, autorizando a implementação de projetos de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, o deveríamos agarrar e trabalhar no sentido da implementação de algo que nos agradasse enquanto docentes e que permitisse que os nossos

alunos tivessem aprendizagens significativas e intelectualmente desafiantes. Os propósitos e os objetivos deste projeto estão explanados no Despacho n.º 55/2018, de 6 de julho, realçando, essencialmente, a necessidade de promover mais e melhores aprendizagens para que o sucesso educativo aconteça. De salientar, neste projeto, a intenção de promover práticas pedagógicas indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, permitindo a gestão do currículo de forma articulada, flexível e

contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.

Os objetivos que pretendemos alcançar com este projeto, à semelhança do ano anterior, continuam a abarcar essencialmente três domínios:

1 - Melhorias dos resultados escolares, nomeadamente na qualidade do sucesso e na redução das retenções em anos subsequentes (embora as retenções no primeiro ciclo, nesta escola, tenham um valor residual não significativo);

2 - Melhorar significativamente o clima de sala de aula através da disponibilização de atividades, nas várias áreas disciplinares, do agrado dos alunos e propiciadoras de melhores aprendizagens fazendo uma gestão flexível do currículo baseada no trabalho de projeto a partir das temáticas incluídas no PLANO ANUAL DE ATIVIDADES;

3 - Melhorar a interação com os Encarregados de Educação apelando à participação efetiva dos pais e encarregados de educação em diferentes fases de cada projeto para que se sintam parte integrante da educação escolar dos seus educandos:

No 2º ano do 1º ciclo, os domínios de autonomia curricular estão a ser traduzidos em projetos interdisciplinares como prática nas salas de aula. As turmas não apresentam significativas diferenças na distribuição dos alunos, sendo promovido o trabalho de grupo (4, 5 elementos), o trabalho coletivo, o individual e o trabalho entre turmas em todas as áreas disciplinares que articulam



1 / 2 / 3 - Intervenção artística dos alunos do 2º ano, que transformaram o corredor da escola no fundo do mar.



- 1 - Alunos na sala de aula, desenvolvendo os seus projetos.
- 2 - Exemplos de aquários construídos com os encarregados de educação, no dia aberto.

e integram os saberes dos alunos. No desenvolvimento destes projetos a diferenciação pedagógica terá de existir em diferentes momentos. Este projeto implica uma avaliação das aprendizagens diferente, sustentada, essencialmente, na avaliação formativa e em instrumentos diversificados.

Como gerimos o currículo para o sucesso escolar? Através da flexibilização, diferenciação e articulação. Os professores titulares das turmas do 2º ano reúnem com regularidade (quinzenalmente) para a construção dos perfis das aprendizagens dos alunos, para a planificação dos projetos, para a construção de instrumentos de avaliação diversificados e para refletir em temas pertinentes para a mudança de práticas pedagógicas. Reúnem também mensalmente com os outros docentes que se encontram em coadjuvação e nas áreas de oferta complementar que, através de uma “carta-convite” foram motivados para este trabalho. Estas reuniões a “17” constituem-se como um facilitador da articulação curricular. Uma vez que a modalidade pedagógica de articulação disciplinar adotada se baseia na metodologia de trabalho

de projeto, a partir de temas escolhidos para esse efeito e que estão no PAA, os momentos de autonomia curricular consistem no desenvolvimento de projetos, em momentos previamente calendarizados e planificados.

Nesta Escola, a coadjuvação é prática corrente no 1º ciclo. Esta articulação não teve, como consequência, a alteração dos horários dos docentes nem das turmas. Definir os DAC desta forma obriga a planificações conjuntas das várias áreas disciplinares, uma vez que todas as competências/aprendizagens invocadas na execução de um determinado projeto que se assume como um DAC, devem estar parcial ou totalmente realizadas no momento da sua execução. O recurso frequente a práticas pedagógicas centradas no trabalho colaborativo dos alunos permite centrar o processo no aluno e não no professor, promovendo a autonomia e o ensino pela descoberta. Esta metodologia permite que as aprendizagens sejam mais consolidadas, evitando a pedagogia tradicional baseada em manuais e fichas padronizadas. Neste sentido, o

trabalho colaborativo docente é entendido como um meio eficaz para o desenvolvimento do aluno e irá ter impacto na qualidade das oportunidades de aprendizagem dos alunos e, assim, indireta ou diretamente, na sua motivação e desenvolvimento.

## O PROJETO

E foi com estes objetivos, estes métodos de trabalho e esta dinâmica de articulação e flexibilidade que se definiu a proposta para ser desenvolvida durante este ano letivo- a comemoração da viagem de circum navegação de Fernão de Magalhães. Assim, o ano foi dividido em 3 partes (cada um dos períodos letivos) em que, em cada um, se vai abordar um aspeto considerado importante para que alunos tão pequenos como os nossos (a maioria com 7 anos) se interessem e colaborem ativamente na construção do seu processo de aprendizagem. E foi durante o 1º período (que para nós é o mais comprido de todos tendo em conta que iniciámos as aulas a 2 de setembro) que abordámos um tema tão extenso como é O MAR. Visitas de estudo

(associação ao movimento CLEAN UP DAY- limpeza das praias - e uma visita ao Museu das Pescas e Fortaleza da cidade), pequenos textos informativos, pesquisas sobre animais marinhos, atividades musicais, atividades matemáticas (construção de gráficos sobre a longevidade dos animais adotados pelas turmas), artes visuais, atividades físicas e dramáticas... todas foram desenvolvidas com a colaboração dos docentes titulares de cada turma, os docentes coadjuvantes, os docentes das áreas de oferta complementar (TIC e Inglês), os encarregados de educação e parcerias conseguidas na própria escola (Biblioteca Escolar José Craveirinha, grupo de Ciências Físico Químicas, Escola Verde, grupo de alunos organizados na UPA- Unidos pelo Ambiente-). Foi também neste período que

o conto de Sophia de Mello Breyner- A MENINA DO MAR- foi trabalhado e transformado em banda desenhada pelas turmas associando-nos assim também à comemoração do centenário do nascimento da escritora. O que pensamos ter conseguido? Que os alunos desenvolvessem áreas de competências como a Informação e Comunicação, Linguagem e textos, Pensamento crítico e criativo, Sensibilidade artística, Bem estar, saúde e ambiente, Consciência e domínio do corpo e que trabalhassem valores como a responsabilidade, a cidadania e responsabilização e a curiosidade e reflexão. Conseguimos? Pelo menos demos os primeiros passos. O tema agradou-lhes muito, os trabalhos foram surgindo de uma forma quase natural, as produções textuais

foram sendo contextualizadas aos momentos e necessidades de cada um, as tarefas desenvolvidas com agrado e satisfação. Quanto aos encarregados de educação, estiverem na escola (diria que em massa) no dia 17 de dezembro, num dia de Escola Aberta. Fizemos, durante a manhã, atividades idênticas às dos filhos e com a dinamização de todos os docentes que normalmente interagem com os seus educandos. As fotos que se encontram em seguida, revelam alguns dos trabalhos desenvolvidos e demonstram a satisfação de alunos e encarregados de educação.

EPM CELP- Moçambique  
Fevereiro de 2020  
Pelo grupo de trabalho do 2º ano  
A Coordenadora do PAFC  
Prof. Teresa Jerónimo



## Escola Portuguesa da Beira

# A sustentabilidade do nosso planeta: A importância dos oceanos, do clima e da biosfera



**S**ustentabilidade do nosso planeta - Se estivesse numa aula de ciências do 8ºano teria já uns quantos pares de olhos fixos em mim com expressões de surpresa e dúvida em diversos graus, uma pontinha de curiosidade (embora a curiosidade seja pecado, como me respondeu uma vez uma aluna do 7º ano, quando a questioneei se não sentia a mínima curiosidade de saber o que se passava a nossa volta, por baixo dos nossos pés, como aconteciam as coisas no planeta Terra e o que o tornava tão especial) e alguma incredulidade.

Então, eu tentaria começar a explicar o conceito partindo da compreensão das palavras... "O que quer dizer sustentabilidade?" e por aí caminharia na tentativa de despertar o interesse em crianças muito pouco "curiosas" e nada motivadas a assuntos ecológicos. Mas, poderemos responsabilizá-las por essa falta de interesse, numa época em que os próprios adultos e alguns dos governantes dos maiores países consideram esta questão sobrevalorizada e até exagerada? No entanto, vivemos numa terra onde todos os dias, de

uma forma ou de outra, sentimos o efeito dos desequilíbrios provocados pela má gestão que o Homem faz dos recursos naturais de que dispõe exaurindo-os e desrespeitando o equilíbrio necessário entre o Homem e o meio ambiente, quer seja com queimadas descontroladas; com poluição atmosférica, dos solos e da água, quer seja com construções em locais impróprios; culturas inadequadas; técnicas de exploração mineira incorretas e perigosas; etc., etc., etc., o que aumenta exponencialmente o

interesse do debate e das ações de sensibilização aos nossos alunos e à comunidade educativa, aproveitando a vivência recente com o ciclone Idai, para esta matéria.

Assim, sendo a sustentabilidade do nosso planeta, da Nossa Terra, um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável – “Conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas”<sup>®</sup> –, servindo a sustentabilidade “como alternativa para garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo que permite aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento.”<sup>®</sup> e estando essa mesma sustentabilidade constantemente atacada pelas diversas formas de poluição, já atrás referidas, que afetam os Oceanos e a sua relação com o Clima e a Biosfera, chegamos à segunda parte do nosso tema.

A importância dos Oceanos no Clima e na Biosfera – Mais uma vez recorrendo à experiência em sala de aula e ao que tentamos transmitir aos nossos alunos. Inicia-se o programa de Ciências Naturais do 8º ano falando sobre a formação da Terra, as condições que permitiram a formação de matéria orgânica, o surgimento dos primeiros seres vivos e a sua evolução. É-lhes dito que uma das principais características da terra que permitiu o estabelecimento de vida foi a presença de água – os oceanos primitivos. Estes primeiros seres vivos, sendo fotossintéticos, libertavam oxigénio. Por outro lado, foi também a existência de água que permitiu a formação de rochas carbonatadas que retiraram

muito do dióxido de carbono que compunha a atmosfera. Esta relação, aumento de oxigénio na atmosfera/diminuição de dióxido de carbono, aliada à presença de azoto, permitiu o desenvolvimento de vida fora de água.

Estas alterações provocadas pela vida marinha, desde sempre tiveram uma importância fundamental no estabelecimento do clima, pois a permanente interação entre os oceanos e a atmosfera regem as alterações climáticas. Ainda hoje, os oceanos são a maior fonte de oxigénio do planeta através de algumas algas e, sobretudo, das cianobactérias existentes nos

fitoplânctons.

Também não podemos esquecer que o ambiente marinho forma com os continentes e a atmosfera a complexa unidade vital – a Biosfera.

Assim, qualquer interferência ou variação em qualquer deles provoca desequilíbrios e consequências nos outros.

Por isso a EPB está a apostar em campanhas de sensibilização da comunidade educativa “Idai – Nunca mais” assinalando o 1º aniversário da passagem do ciclone Idai.

<sup>®</sup>in Dicionário Google

Maria Ângela Silva (Diretora)



1 – Imagem do Edifício Principal Escola após Ciclone Idai (março de 2019).

2 – Sala de aula destruída pela passagem do ciclone Idai (março de 2019).

## Menos plástico, mais vida - um ano depois



**H**á aproximadamente um ano, a Escola Portuguesa de Macau realizava o seu Dia da Escola Aberta dedicado ao tema: “Menos plástico, mais vida”. Coordenadas pelos professores dos diversos departamentos curriculares, múltiplas iniciativas - jogos, exposições e até mesmo um desfile de moda sustentável - procuraram chamar a atenção para os problemas causados pela poluição dos plásticos, nomeadamente ao nível dos ecossistemas marinhos. Neste contexto, um grupo de alunos do então 8º ano de escolaridade

participou na 62ª edição do Tempus & Modus, o jornal escolar da Escola Portuguesa de Macau, com um conjunto de artigos dedicados ao tema da Escola Aberta.

Quisemos saber o que, a partir de então, tinha mudado nas vidas destes alunos e no quotidiano da cidade onde habitam. Partindo das preocupações expressas nos seus textos de 2019, aqui fica o seu testemunho um ano depois.

1 - Ação de limpeza da praia com os alunos da EPM.

2 - Fridays for future na EPM.

## “Um mundo melhor é algo pelo qual devemos lutar”

É profundamente gratificante constatar o progresso que foi feito durante o curto espaço de um ano! Tenho, sem dúvida, vindo a atestar grandes progressos. A conversa sobre este tema, entre as pessoas, é agora fluída e aberta. O consumidor vai-se tornando mais seletivo e consciente e o saco reciclável já faz parte do recheio da mala da maioria das senhoras. A ação dos governos tem sido, igualmente, bastante satisfatória, com as suas novas medidas económicas e políticas, que gradualmente vai implementando e a população vai acatando.

No entanto, ainda há grandes e incontornáveis mitos. Estamos num bom caminho, sem dúvida nenhuma, mas faltam, claramente, umas boas léguas. Até lá, tenho esperança!

Carolina Chin, 9.º ano

## “Pequenas coisas conseguem fazer a diferença”

Não utilizar plástico é algo bastante difícil, considerando que a maior parte dos produtos está embrulhada nele. Todos os legumes e fruta que compramos vêm sempre em embalagens ou sacos de plástico. Se compramos um conjunto de pacotes de leite, também este vem envolvido em plástico. E tantos mais exemplos podia dar. Não é nada fácil fazê-lo desaparecer, de repente. E se diminuíssemos a utilização do plástico e o reciclássemos? Isto parece-me mais viável.

Estima-se que pelo menos oito milhões de sacos de plástico vão parar ao oceano, anualmente, ameaçando a vida da fauna marinha e os recifes de corais, logo pequenos gestos como levar o nosso próprio saco, garrafa, talheres, palhinhas, entre outros, faz a diferença e muda o mundo para melhor.

Pessoalmente, já comecei a integrar esses hábitos práticos e amigos do ecossistema no meu dia-a-dia; não me causou nenhum incómodo e tenho a certeza que está a fazer diferença na melhoria do ambiente. Porque eu não o faço sozinha. Os meus amigos também já o fazem e cada vez há mais gente que o faz, porque nos vamos influenciando uns aos outros e, neste caso, isso é muito positivo. Se os nossos ascendentes lutaram para que nós pudéssemos viver uma vida serena, agora é a nossa vez de fazermos a nossa parte.

Alice Simões, 9.º ano



**“É urgente criar alternativas”**

Há um ano atrás fiz um texto sobre o tema “Menos Plástico, mais vida” e desde daí noto diferenças nos meus hábitos e no mundo à minha volta.

Agora, eu faço mais coisas para proteger o ambiente do que fazia há um ano, como reciclar garrafas e folhas de papel, no caso de ir às compras uso o meu saco e, em vez de usar uma palhinha de plástico, uso uma de cartão ou metal.

Em relação ao mundo à minha volta, também verifico muitos comportamentos novos, com o mesmo objetivo: proteger o ambiente. Por exemplo, os restaurantes quando substituem as palhinhas de plástico por palhinhas de cartão ou as pessoas quando fazem a separação do lixo por caixotes de cores diferentes. Nem sempre existem nas ruas da cidade, mas nas escolas em Macau há esse cuidado e os alunos têm sido sensibilizados para essa questão.

Concluindo, acho que o mundo está a progredir com a situação do plástico, mas também julgo que ainda há muito por alcançar.

Gabriel Franco, 9.º ano

**“A manutenção da biodiversidade depende do esforço de todos”**

Um ano passou rapidamente e ainda hoje há milhões de animais marinhos a morrer, vítimas do plástico em mares e rios imundos. É essencial nós começarmos a proteger a nossa natureza, começando por diminuir a quantidade de uso do plástico. Em Macau, isto já é visível nos restaurantes, com a proibição do uso das palhinhas plásticas, e nos supermercados, vendendo um saco se não trouxermos o nosso.

Eu vou fazendo a minha parte, chamando a atenção dos meus amigos.

Conseguir salvar os animais do plástico não é de um dia para o outro, é uma questão de persistência e de mudança nos nossos hábitos quotidianos. Se nós conseguirmos libertar o mundo do plástico, nós conseguimos salvar a maioria dos animais e preservar o nosso planeta Terra.

Lewis Gong, 9.º ano

**“Todos por um mundo melhor”**

Confesso que o apelo à reciclagem está cada vez mais interiorizado na nossa sociedade e, depois das várias tentativas feitas pela escola para nos mantermos a par deste fenómeno, abrimos os olhos para o que realmente está acontecendo com o nosso adorado e insubstituível Planeta Azul. Depois de tão abordado o assunto na escola pelos professores e colegas, decidi então fazer a minha parte pelo meio ambiente.

Na minha casa, só usamos sacos biodegradáveis e palhinhas de metal. Assim, quando vamos às compras, levamos os nossos próprios sacos, impedindo a aquisição de um ou de vários sacos de plástico, dependendo da quantidade de coisas que compramos. Também quando acabamos de carregar os aparelhos eletrónicos, retiramos a ficha da tomada e igualmente deligamos as luzes dos espaços da casa onde não se encontra ninguém. Além de ajudar o nosso lindo e precioso Planeta Azul, aposto que os meus pais ficam mais felizes por pagarem menos energia elétrica. Contribuir para a salvação do Planeta é contribuir na salvação da nossa espécie! Juntos somos mais fortes! Viva o Planeta, viva a reciclagem!

Maria Almeida, 9.º ano

## “Temos um planeta para salvar”

Há um ano, escrevi um texto acerca do planeta Terra e o efeito negativo que o plástico tinha sobre a vida aí existente.

Então, a pergunta que agora devo colocar é: fiz mudanças na minha vida para minimizar este problema? Claro que como uma adolescente - e não me chamando Greta - não consigo fazer muita diferença a nível global, ou até a nível de um país ou de uma cidade. Mas penso que se todos fizermos um esforço para ajudar a combater esta questão extremamente problemática, poderemos conseguir um impacto positivo no mundo!

Então, que novos comportamentos passei a ter para tornar o meu estilo de vida mais ecológico? Adotei novos hábitos como levar um saco reutilizável quando vou às compras, em vez de estar a gastar dezenas de sacos de plástico por mês, guardo e reutilizo palhinhas e talheres de plástico de restaurantes e evito a compra de garrafas de água de plástico. Levo a minha garrafa já com água para a escola, enchendo-a novamente, se necessário, recorrendo a dispensadores de água. Em casa, usamos um filtro na torneira e, assim evitamos comprar água engarrafada, logo não adquirimos garrafas de plástico.

Estes são pequenos gestos que, se forem adotados por todos, poderão tornar a Terra um planeta melhor!

Inês Menano, 9.º ano



- 
- 1 - Desfile sustentável (alunos do 1.º ciclo).
  - 2 - Desfile sustentável (alunos do 3.º ciclo).
-

## Escola Portuguesa de Cabo Verde - CELP

### Uma escola que pensa, age e protege o ambiente!



Cabo Verde é, desde há séculos, uma região condicionada pela escassez de chuvas e, consequentemente, de água potável e de recursos hidroelétricos. Tal condicionamento poder ter, obviamente, consequências menos positivas para o desenvolvimento do país e para a qualidade de vida dos seus habitantes. Contudo, este pequeno país encara as dificuldades como um desafio e, na ausência dos recursos atrás referidos, recorre aos meios de que a Natureza o dotou para ultrapassar estes constrangimentos.

Segundo o primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, o primeiro dessalinizador de água do mar foi introduzido em Cabo Verde há 50 anos e, atualmente, 70% da população usa água dessalinizada no seu consumo, acreditando-se que, nos próximos anos, chegará a 90% da população, estando também em curso a implementação de estratégias para diversificar as fontes de água para a agricultura. Além disso, há igualmente, da parte das instâncias governamentais, a intenção de reduzir a dependência de combustíveis fósseis, pelo que

já estão a ser implementadas estratégias de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis. Uma grande aposta é a energia eólica. Como os ventos são muito fortes, três das dez ilhas, incluindo as duas mais populosas, produzem cerca de 25% de sua eletricidade a partir de turbinas eólicas.

De acordo com o Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI), Cabo Verde foi escolhido para, em 2020, acolher o primeiro teste, a nível mundial, do protótipo de produção de água



1/2 - Bancada hidropónica.

dessalinizada e de energia a partir da mecânica das ondas do mar. Além disso, há em Cabo Verde muito potencial solar e, sendo um arquipélago vulcânico, o país pode ainda investir em energia geotérmica.

A meta do governo de Cabo Verde é atingir 30% de produção de energia elétrica a partir de fontes de energias renováveis até 2025, superar os 50% até 2030 e atingir 100% até 2040.

A EPCV-CELP coopera com Cabo Verde na sustentabilidade ambiental. A EPCV-CELP propõe-se, desde o início, ser uma escola ecológica. Assim, na construção

da primeira fase, foram utilizados materiais menos poluentes, com propriedades térmicas e acústicas o que nos permite poupar nos consumos de energia para arrefecer o ambiente em sala de aula. Foram adquiridos painéis fotovoltaicos que, à data, produziam 1/3 da energia elétrica consumida pela escola.

Agora, com a construção das fases II, III e IV, cuja conclusão se prevê até final de 2020, a EPCV continua preocupada com a sustentabilidade do planeta e, na sua pretensão de se tornar autossuficiente no que respeita aos consumos de eletricidade e de água, adquiriu

mais painéis fotovoltaicos, que irão produzir 60% do consumo energético da escola, na sua capacidade máxima (1 100 alunos). O projeto de construção das novas fases previa já a construção de um espaço para inclusão de uma ETAR (estação de tratamento de águas residuais), apenas para aproveitamento das águas cinzentas e sua reutilização em rega e casas de banho. Mas a escola decidiu ir mais além e resolveu fazer uma ETAR não só para tratar as águas cinzentas, mas sim a totalidade das águas residuais. Esta opção vai-nos permitir responder a 100% das



nossas necessidades ao nível da rega e das casas de banho.

Além da ETAR, resolvemos também implementar uma ETA (estação de tratamento de águas). Para tal, foi feito um furo de água no recinto da escola e, com a estação de tratamento, vamos ter água potável para todas as necessidades da escola, incluindo para a piscina que estamos a construir.

Avançamos também com um projeto de horta hidropónica, que iria entrar em funcionamento neste último período letivo e que, por razões que se prendem com os constrangimentos colocados pela pandemia da COVID-19, não se encontra ainda a funcionar. Esta horta, por ser fácil de cuidar, vai ficar ao cuidado das crianças do pré-escolar (meninos de 5 anos) e dos alunos dos 1º e 2º anos.

Pretende-se, com estes projetos, proteger o ambiente e ensinar aos nossos alunos que, em Cabo Verde, onde água e a eletricidade são bens preciosos e escassos, é possível tratar a água e reutilizá-la, é possível fazer agricultura com recurso a uma quantidade mínima de água e que, com as horas de Sol que temos por dia, durante todo o ano, é possível produzir energia

elétrica sem poluir o ambiente.

Os nossos alunos, cidadãos que, no futuro, vão contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde, ao viverem a escola e numa escola com práticas ecológicas, irão certamente integrá-las na sua vida e, dessa forma, construir um país onde o aproveitamento dos recursos naturais e sustentáveis proporcionará melhor qualidade de vida a toda a população.

É nossa convicção que este nosso investimento não só acarreta, no imediato, grandes vantagens económicas, como num futuro próximo, com a replicação destas práticas pelos nossos alunos, a sustentabilidade energética e dos recursos aquíferos de Cabo Verde, com um enorme contributo para tornar mais Verde o nosso Planeta!

Suzana Maximiano (Diretora da EPCV-CELP)  
Luísa Gonçalves (Professora da Português)

# A importância dos oceanos no clima e na biosfera



Seleção de tampas de garrafa

**A** educação para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e de interiorização de valores, pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciar-se na escola, através da abordagem de temas transversais, como a educação ambiental.

Manter a sala limpa e arrumada, cuidar do espaço exterior, não deitar lixo para o chão, separar o lixo por meio de ecopontos, entre outras, fazem parte das competências trabalhadas no quotidiano da escola. As crianças são centrais neste apelo global e a escola tem um papel fundamental nesse processo. Nesse sentido, a Escola Portuguesa do Mindelo (EPM) recorre a diversas e diferentes atividades que visam a promoção de atitudes e perspetivas ambientalistas. Sendo Cabo Verde um país conhecido pelas suas

tartarugas, porque não reforçar essa competência recorrendo diretamente à cultura e ao exterior? Nessa medida turmas da EPM, desenvolveram o projeto “Tartaruga na Praia Tartaruginástica”. No âmbito do mesmo, as crianças envolvidas efetuaram uma visita a uma das praias onde a desova de tartarugas é considerável, a praia Grande (São Vicente, Cabo Verde), onde puderam observar rastros de tartarugas, ninhos, cascas de ovos e até tartarugas bebés já sem vida. Todos os momentos foram acompanhados por objetivas e claras explicações por parte de um biólogo marinho.

As crianças aproveitaram para limpar a praia e a avultada recolha de resíduos de plástico, especialmente de tampas de garrafa, culminou numa outra atividade que se prendeu,

essencialmente, com a transformação das tampas de plástico recolhidas em porta-chaves. A mesma foi possível através do envolvimento de uma empresa local (“Oiá”). Esta microempresa tem como principal finalidade reutilizar todos os plásticos, triturando-os, fundindo-os e transformando-os em diferentes objetos do quotidiano: pisa-papéis, copos, porta-chaves, tábuas de cortar, entre outros. O projeto culminou com a construção de um livro, totalmente elaborado pelas crianças, em que consta desde o resumo das aprendizagens efetuadas às ilustrações e edição do mesmo.

A Cabo Verde OceanWeek, que anualmente tem lugar na cidade do Mindelo, em S. Vicente, é um evento que tem como principal objetivo elevar a consciencialização

e fomentar a importância da sustentabilidade dos oceanos. Na última edição, que decorreu no mês de novembro, o evento reuniu dezenas de crianças na praia da Laginha e a EPM não poderia deixar de participar, marcando a sua presença em momentos únicos, nomeadamente no lançamento de papagaios construídos em conjunto com as famílias, recorrendo a materiais de desperdício, e a realização de uma onda humana, em que todos os participantes, com a união de todas as mãos, passaram a mensagem da necessária união de todas as forças para o grande objetivo comum: proteger o mar. Dando continuidade à preservação do planeta e da saúde pública,

a EPM organizou uma visita de estudo a uma quinta local, onde as crianças não só puderam observar e contactar diretamente com os animais, tais como burro, galinhas, cabras, porcos, vacas, entre outros, como também desfrutaram da oportunidade de conhecer a proveniência natural dos legumes, vegetais e frutas. Ainda no âmbito desta atividade, o processo da compostagem despertou particular curiosidade. A inicial estranheza revelada pelas crianças relativamente ao facto de restos de alimentos e de dejetos poderem auxiliar no crescimento das plantas e alimentos, levou a mais um passo no conhecimento de técnicas e processos em prol da sustentabilidade ambiental.

Há ainda a mencionar que as crianças de 5 anos da EPM têm um papel ativo na limpeza dos jardins exteriores da escola, realizando a tarefa com muita responsabilidade e alegria.

A EPM continua a ter como uma das pedras basulares da sua política educativa a promoção e reforço de uma cultura voltada para a preservação e conservação dos mares, da terra e dos recursos naturais, com o objetivo maior de construir um planeta mais feliz e saudável.

Filipe Soares – Diretor Pedagógico  
Paula Ferreira – Coordenadora da Educação Pré-Escolar

Ana Camões – Docente



1 - Lançamento de papagaios construídos com materiais de desperdício

2 - Visualização de um ninho de tartarugas



### Projeto Baía Ana Chaves



Campanha de sensibilização e limpeza na Baía Ana Chaves

No ano letivo 18/19 o tema de Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do 7ºano de escolaridade centrou-se na Baía Ana Chaves da cidade de São Tomé. O projeto surgiu na sequência do enquadramento natural da cidade e na sua relação com as baías, nomeadamente a Baía Ana Chaves. Proporcionar aos alunos um tempo de interação entre si, sensibilizá-los para a importância do património natural e construído, promovendo desta forma o conhecimento do meio sociocultural e geográfico onde estes se inserem, foram alguns dos objetivos propostos. Particularmente, conhecer o espaço natural da costa da cidade de São Tomé, especialmente a forma e constituição da Baía Ana Chaves como fenómeno natural e urbano, para além de despertar

consciências para as temáticas do Ambiente no que toca à sustentabilidade da baía nas suas diversas facetas.

Os conteúdos das disciplinas intervenientes foram abordados de forma interdisciplinar, tendo sido promovidas intencionalmente atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, na sala de aula e/ou fora dela e organizadas atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes. Deste modo, para melhor conhecer a baía e compreender a sua importância na atividade económica da cidade, os alunos realizaram uma saída de campo à Baía Ana Chaves e mobilizaram aprendizagens já adquiridas em contexto de sala de aula. Através da observação, in loco, de elementos paisagísticos

naturais que coabitam com elementos antrópicos, aplicaram técnicas de recolha de informação, como o questionário; a entrevista; a recolha de amostras de resíduos sólidos, areia, água do mar e rochas e, ainda, o registo fotográfico e audiovisual.

Após a saída de campo os alunos organizaram a informação recolhida dos questionários e entrevistas realizados e procederam ao tratamento de dados nas disciplinas de geografia e matemática e efetuaram a análise laboratorial das amostras recolhidas nas disciplinas de físico-química e ciências naturais. Colocar em prática um procedimento adequado para averiguar a presença de microplásticos nas amostras de areia recolhidas, técnicas de separação de



- 1 - Programa de rádio “Escola Portuguesa em ação”.
- 2 - Recolha de amostras de resíduos sólidos, areia, água do mar e rochas



componentes adequadas que permitem separar as escamas de peixe e os fragmentos de ferro da areia das amostras ou ainda técnicas que possibilitam obter água mais límpida e sem partículas em suspensão e o sal dissolvido na água do mar foram alguns dos desafios colocados aos alunos.

Na biblioteca da escola, Biblioteca Doutora Isaura Carvalho, os alunos assistiram a uma palestra com a Professora Doutora Fernanda Pontífice que os brindou com algumas curiosidades sobre a cidade, os seus habitantes e a sua relação com a Baía.

No Programa de Rádio “Escola Portuguesa em ação”, realizado em parceria com a Rádio Jubilar, os alunos divulgaram os resultados dos questionários e entrevistas realizados à população que se encontrava e circulava na marginal bem como as conclusões da análise laboratorial das amostras recolhidas na baía. Das conclusões apresentadas, destacaram que grande parte da população inquirida visita regularmente a baía por motivos de trabalho e de lazer. Consideram a baía muito segura, mas relativamente ao estado de conservação é considerado muito mau. Na Rubrica Eco Espaço do

programa, os alunos alertaram para a problemática dos resíduos de plástico, vidro e borracha que se acumulam na baía e nos oceanos e sensibilizaram os ouvintes para a importância de uma mudança radical nos hábitos de consumo. No entanto, transmitiram a ideia que persiste nas pessoas em geral a imagem de uma baía linda e um local agradável para passar tempo devido ao ar fresco e relaxante. Na Rubrica “Escrever bem para falar melhor”, declamaram poemas, “Para lá da praia” de Alda Espírito Santo e o “O meu mar” da autoria da professora de Inglês dos alunos, finalizando desta forma

o programa. Os alunos voltaram à Rádio num outro momento, mas desta vez para realizar uma entrevista à Professora Doutora Fernanda Pontífice, com o objetivo de partilhar com o público em geral as histórias e vivências transmitidas durante a palestra realizada.

Foi durante uma atividade do Clube Europeu da escola que a aluna Gisela Sousa propôs aos colegas e professores a dinamização de uma campanha de sensibilização e limpeza da baía decidindo dar o seu contributo para a melhoria do estado de preservação da Baía Ana Chaves.

Assim, no dia 8 de junho, dia Mundial dos Oceanos, e sob o mote “A Baía é minha! ... a Baía é tua!... a Baía Ana Chaves é nossa! .... Vamos preservá-la!, alunos, encarregados de educação e professores uniram-se e abraçaram uma ação conjunta - limpar a Baía Ana Chaves e sensibilizar a população para a preservação da baía da cidade. Esta campanha contou, ainda, com o apoio e colaboração do Presidente da Câmara Municipal de Água Grande, Jorge da Fonseca, Marinha Portuguesa e Guarda Costeira São Tomense e do Senhor Primeiro Ministro Jorge Bom Jesus.

Sílvia Correia.



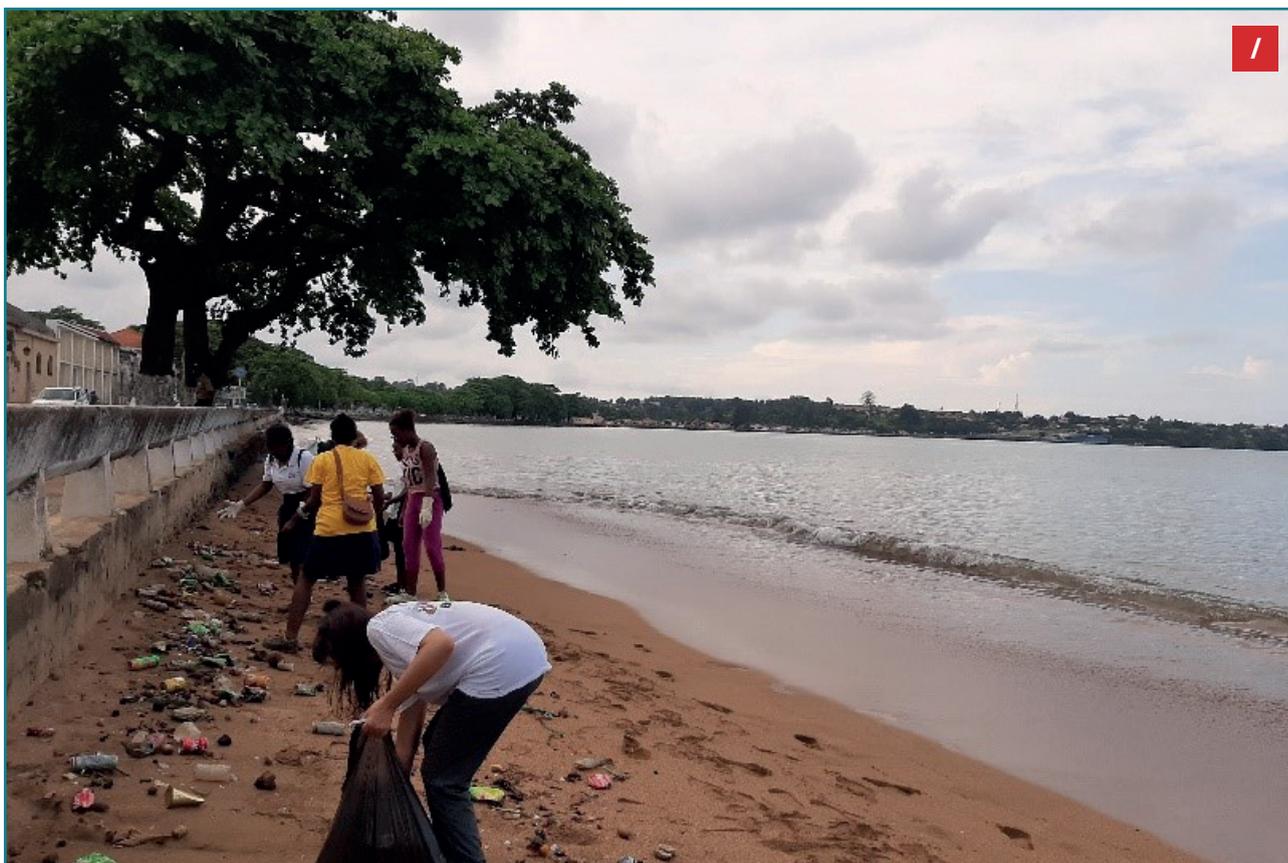
---

1/2 - Aplicação de questionários e realização de entrevistas à população

3 - Dinamização da palestra “A Baía Ana Chaves” pela professora Doutora Fernanda Pontífice

---

## Projeto de autonomia e flexibilidade curricular Baía de São Tomé



No ano letivo 2019/20 os alunos do 8ºano de escolaridade da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP deram continuidade ao tema de Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular iniciado no ano letivo anterior. Os holofotes voltam-se novamente para as baías de São Tomé com o intuito de despertar consciências e alertar para a importância da sua preservação. Conscientes desta problemática, os alunos acompanhados pelos seus professores, deixaram os bancos da sala de aula e deslocaram-se à

baía Ana Chaves levando na mochila o desafio de recolher resíduos.

O navio patrulha NRP Zaire encontra-se a desempenhar uma missão de fiscalização conjunta e de capacitação operacional marítima em São Tomé e Príncipe. No Porto de São Tomé, situado na linda baía Ana Chaves, tem contribuído para dissuadir atividades ligadas à pirataria, pesca ilegal e outros tráfegos ilegais. Os alunos, mais uma vez, deixaram os bancos da sala de aula e embarcaram numa visita a bordo do navio

NRP Zaire. Do convés principal à ponte de comando passando pela sala de refeições, exposição de armas e sala de reuniões de oficiais, os alunos entenderam o funcionamento de uma balsa salva-vidas, visualizaram alguns dos equipamentos e sistemas de funcionamento e gestão da embarcação e conheceram instrumentos de navegação, modernos e antigos.

A baía Lagarto da cidade transformou-se numa verdadeira sala de aula com a presença da bióloga marinha Carla Lourenço



1/2 - Recolha de resíduos na baía Ana Chaves da cidade de São Tomé

3/4 - Visita a bordo do navio NRP Zaire

do Projeto Straw Patrol. O tema da aula foi dedicado à problemática do lixo marinho e o seu impacto nos oceanos. Abordou-se a importância dos oceanos no nosso planeta, afinal metade do oxigénio que respiramos encontra-se nos oceanos.

Os alunos foram mais uma vez alertados para o consumo excessivo e sensibilizados para a ideia de que não existe “deitar fora”. Repensar os nossos hábitos e reutilizar ..., não existe mais nenhum planeta para onde possamos ir - só temos esta casa, foram algumas das ideias chave transmitidas pela bióloga Carla Lourenço. Porém, a bióloga tinha ainda reservado para o final um último desafio, um concurso de recolha de resíduos. Cada grupo de alunos tinha, assim, um desafio pela frente: recolher o máximo de lixo possível da praia.

Sob o mote “Por um oceano mais limpo”, alunos e professores voltaram a unir-se e a abraçar uma ação conjunta - limpar a baía Lagarto. No final fizeram-se as contas, contabilizou-se todo o lixo recolhido, cerca de 200 Kg.

Os resíduos recolhidos terão desta forma um outro fim e ganharão vida nas esculturas de arte que estão a construir no Atelier de Artes da escola. Com as esculturas os alunos pretendem sensibilizar a comunidade para a problemática dos resíduos que se acumulam nas baías da cidade.

O programa “Escola Portuguesa em ação” esteve novamente no ar e desta vez com os alunos do 8º ano de escolaridade. A representar os colegas e na pele de repórteres ativistas, os alunos deram a conhecer aos ouvintes o tema do seu Projeto de Autonomia

e Flexibilidade Curricular e alertaram para a necessidade da sua preservação. Os alunos transmitiram a ideia que os objetivos globais podem parecer enormes... mas se nos focarmos em resolver os problemas do local onde vivemos podemos fazer uma grande diferença! Há três formas de ajudar...! Podemos criar... inovar ... e alertar... E por esta razão o programa contou com a presença de um convidado especial, o pintor e escultor Senhor Edilson Chung. Os alunos agora na pele de entrevistadores estiveram à conversa com o escultor ... Como surgiu a ideia de fazer esculturas de arte a partir do vidro? Teve influência de algum artista? De onde provém o vidro que usa nas esculturas? E em que se inspira para criar as suas esculturas? Foram algumas das questões



abordadas. Na rubrica Eco Espaço do programa os alunos fizeram a reportagem do workshop “Faz o teu sabão líquido ecológico”, realizado no Clube Ciência Viva da escola, e deram a conhecer aos ouvintes uma forma divertida e inteligente de reciclar o óleo alimentar usado. Na Rubrica “Escrever bem para falar melhor” abordaram a utilização correta de algumas expressões e palavras usadas em português como, por exemplo, “Bem-vindo/bem-vinda” ou “com quanto/conquanto” e a sua aplicação adequada através de exemplos práticos. Inserido nos temas “Reações Químicas” e “Sustentabilidade na

Terra” das disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais respetivamente e em articulação com o Clube Ciência Viva da escola, os alunos dinamizaram o workshop “Faz o teu sabão líquido ecológico” dirigido aos alunos do 2.º ano de escolaridade e mobilizaram aprendizagens das duas áreas disciplinares. Os alunos visitaram o laboratório e na pele de pequenos cientistas ecologistas ficaram a conhecer uma forma divertida e inteligente de reciclar o óleo alimentar usado no âmbito da Oferta Complementar Ambiente e Sustentabilidade e Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular “Guardiões do Obô”.

A partir de apenas 100 mL de óleo alimentar usado, produziram um sabão líquido 100% biodegradável e conseguiram salvar 200.000 L de água.

No desenvolvimento deste projeto está ainda previsto no Dia Mundial dos Oceanos, 6 de junho, os alunos embarcarem a bordo do navio NRP Zaire e navegar até ao Ilhéu das Cabras com a missão de dinamizar uma campanha de sensibilização e ação de limpeza do ilhéu. Esta atividade será realizada em parceria com o Clube Europeu da escola e com o apoio da Marinha Portuguesa e Guarda Costeira santomense.

Étienne Machado



1/2 - Construção de esculturas

3 - Dinamização do workshop “Faz o teu sabão líquido ecológico”

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no domínio da Educação Ambiental, os alunos do 6.º A e do 6.º C fizeram uma palestra para os seus colegas do 1º ciclo, no final do 1º período, no sentido de os sensibilizar para os seguintes objetivos: reconhecer que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente; tomar consciência de que os seus atos influenciam o ambiente (ou a qualidade do ambiente); adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista as gerações futuras; tomar consciência da necessidade de adoção de práticas que visem a redução de resíduos; compreender que os resíduos contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis. As palestrantes foram apresentando as conclusões a que chegaram nas aulas, à medida que iam mostrando o powerpoint elaborado para o efeito e questionando a assistência, sendo seguidas com muita atenção pelos mais pequeninos, que se revelaram verdadeiros eco-cidadãos na sua postura perante o ambiente. A palestra terminou com a apresentação de dois filmes animados sobre o tema e a satisfação dos presentes.

Margarida Pinto  
(professora de Cidadania e Desenvolvimento)



## First Global Challenge 2019

**A** First Global organiza um desafio anual de robótica para incitar a paixão por tecnologia, engenharia e matemática (STEM em inglês) entre mais de dois bilhões de jovens ao redor do mundo. Em cada ano seleciona um tema e, em 2019 A FIRST Global Challenge chamou a atenção para o problema dos milhões de toneladas de poluentes, gerados por atividade humana que acabam nos oceanos, afetando negativamente a vida marinha e as populações globais. O objetivo é consciencializar os jovens e destacar a importância de agir para preservar os oceanos e a vida selvagem.

A nossa escola, consciente da gravidade do problema, participou com 5 alunos e um professor evento que decorreu no Dubai em outubro de 2019 e que contou com a participação de jovens de escolas de mais de 170 países.

Ao longo de 3 dias os jovens tinham de competir em equipas de 3 países para, com os robôs que construíram, apanharem os detritos que poluem os oceanos.

Estas olimpíadas da robótica têm como base os desafios que o planeta enfrenta e pretende promover a compreensão e cooperação entre os jovens do mundo consciencializando-os de que serão eles a conseguir resolver estes problemas, uma vez que, atualmente, somos uma sociedade global.

Manuela Costeira e Nuno Lemos



1/2 - Participação dos alunos da EPSTP-CELP no First Global Challenge no Dubai

## Redução da vulnerabilidade climática

Segundo o Projeto AMCC - Redução da Vulnerabilidade Climática em São Tomé e Príncipe, Plano Distrital de Adaptação às Mudanças Climáticas Distrito de Lambá 2019 - 2022, “São Tomé e Príncipe (STP) é particularmente vulnerável às mudanças climáticas por causa da sua insularidade e a sua pequena dimensão.

A previsível subida do nível do mar poderá reduzir a superfície do País e aumentar a erosão costeira, tendo um impacto negativo em setores económicos relevantes como a pesca, a agricultura e o emergente setor do turismo, bem como pode conduzir à danificação de infraestruturas vitais como portos, estradas e pontes.”

E de acordo com a UNICEF, “As alterações climáticas têm consequências a curto e longo prazo na sociedade e ameaçam o desenvolvimento sustentável, relacionando-se com outros problemas como a pobreza, as desigualdades, o acesso à educação e à saúde, assim como a escassez de recursos.”

Os alunos do 6.º ano da EPSTP - CELP, tendo sido consciencializados para esta problemática, estão a desenvolver em projeto de autonomia e flexibilidade curricular, com o tema “Nós e as alterações Climáticas”, um conjunto de ações que consistem na exploração e tomada de consciência das alterações climáticas em São Tomé.



Projeto AMCC - Redução da Vulnerabilidade Climática em São Tomé e Príncipe

- O que são?
- Porque acontecem?
- Como estão a ser sentidas?
- Quais as medidas de combate e prevenção?

Este projeto está a ser desenvolvido em duas fases. Na primeira fase, já concluída, composta por seis sessões, os alunos assistiram a uma palestra dirigida pela bióloga Rafaela Nazaré, da OIKOS, onde foram sensibilizados para o tema. Esta sessão foi bastante enriquecedora para este

projeto pois os alunos tiveram oportunidade de colocarem dúvidas e verem esclarecidas algumas das suas crenças/convicções. Foi também realizada uma visita ao Instituto Nacional de Meteorologia com a finalidade de se recolherem dados onde se pudesse observar a subida das temperaturas (máxima e mínima), desde 1986 a 2016 foram ainda realizadas sessões de investigação e de recolha de imagem que serviram para dar corpo à criação de um desdobrável de sensibilização para

que a comunidade educativa e comunidade santomense em geral, tomem consciência do que são alterações climáticas e quais as suas consequências.

Na segunda fase do projeto, os alunos, através de investigação e recolha de imagens estão a realizar uma maquete para um spot de sensibilização, a publicar na página oficial da Escola, que servirá de apoio às boas práticas para o combate a esta problemática.

Professora Sandra Ferreira



1/2 - Palestra dirigida pela bióloga Rafaela Nazaré da OIKOS

## Dia Mundial da limpeza - "World Cleanup Day"

No dia 21 de setembro de 2019, assinalou-se o Dia Mundial da limpeza. A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa (EPSTP-CELP) participou no evento em parceria com o Rotary Clube de São Tomé e Príncipe e o projeto "Let's do it São Tomé e Príncipe". O dia Mundial da Limpeza é um movimento mundial que visa combater o problema global de resíduos sólidos.

Manuela Costeira



## Uma árvore de Obô

No decorrer da atividade “Descobrir a Floresta - os 5 sentidos do Obô”, a bióloga Martina Panisi lançou um novo desafio.

Nos dias 9 e 13 de dezembro na companhia dos nossos professores voltamos a explorar os sentidos, mas desta vez no jardim da nossa escola. Recolhemos folhas e flores de plantas do jardim com as mais diversas formas, tamanhos e cores. A nossa imaginação e criatividade ganharam asas de novo e cada um de nós fez nascer uma árvore, dando uma outra vida às folhas e flores recolhidas. Sob o lema “O Obô é o nosso maior tesouro” atribuímos nomes como “Árvore encantada” ... “Árvore mágica” ... “Árvore dos sonhos” ... ou “Árvore do Obô”.

Guardiões do Obô - 2.º ano - professora Joana Oliveira e professor Hugo Olhero



1/2 - Atividade “Descobrir a Floresta - os 5 sentidos do Obô”.

## Dia mundial da ave migratória 2019

Todos os anos milhões de aves migratórias em todo o mundo iniciam uma viagem... voam muitos... e muitos quilómetros ... à procura de mais alimento e melhores condições para terem e criarem os seus filhotes. Mas esta viagem não é nada fácil ... ao longo desta jornada as aves enfrentam muitos perigos e ameaças como a perda do seu habitat, a caça ilegal, doenças e ... poluição, como a poluição causada pelo PLÁSTICO! O plástico está por todo o lado e pode causar sérios perigos nas aves migratórias em todo o mundo...

É por esta razão que o tema escolhido para o Dia Mundial da Ave Migratória deste ano é dedicado a "Proteger as aves: ser a solução da poluição causada pelo plástico". O Dia Mundial da

Ave Migratória é uma campanha que se realiza todos os anos, para sensibilizar e alertar as pessoas em todo o mundo a preservar as aves migratórias e os seus habitats.

Nas aulas da oferta complementar Ambiente e Sustentabilidade ficamos a conhecer as doze espécies de aves migratórias do mundo selecionadas para chamar a atenção deste problema como o flamingo chileno, o pinguim de magalhães, a andorinha do mar ... e descobrimos os vários perigos que elas enfrentam durante a sua jornada de migração.

A partir deste dia, cada um de nós adotou uma ave migratória para proteger. A nossa imaginação e criatividade ganharam asas e ilustramos cartazes de sensibilização para contarmos a

história do problema dos plásticos nas aves migratórias a outros alunos da escola, aos nossos pais, professores, funcionários...

Ao alertar e sensibilizar os outros para este problema já estamos a ajudar. E a partir deste momento cada um de nós terá uma outra missão pela frente: ser um guardião do Obô.

Também tu podes ajudar a dar um final feliz a esta história. Um gesto simples, por mais pequeno que seja, poderá fazer a diferença.

Se quiseres conhecer um pouco mais do problema que afeta as aves migratórias em todo o mundo, não deixes de visitar a nossa exposição no átrio da nossa escola.

Os Guardiões do Obô - 2.º ano -  
professores Joana Oliveira e Hugo Olhero



# E@D

## Não é possível voltar atrás

“O futuro dos nossos países depende da educação. As escolas de hoje serão a economia de amanhã”.

Andreas Schleicher (1)

O contexto da pandemia SARS-COVID-19, a imposição do Estado de Emergência, o isolamento social e o confinamento exigiram um enorme esforço de adaptação por parte de todos os cidadãos do mundo.

Neste tempo singular que gerou alterações na sociedade e na economia dos países, a suspensão das atividades letivas presenciais foi uma realidade que envolveu as comunidades educativas. O Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, e as medidas estipuladas pelo Ministério da Educação para apoiar as escolas entre elas o Roteiro com os 8 Princípios Orientadores para a implementação do Ensino à Distância contribuíram, de sobremaneira, para mobilizar para a mudança de métodos e recursos pedagógicos, nas escolas portuguesas situadas em território nacional e estrangeiro.

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE), de natureza pública e privada, situadas nos continentes africano e asiático, tuteladas pelo Ministério de Educação através da Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE), e que se encontram sob o acompanhamento e monitorização da Direção de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE), revelaram, neste contexto, um notável empenhamento e criatividade na elaboração do plano E@D, tendo em conta a realidade onde se encontram localizadas e os recursos de que os alunos dispõem.

A pandemia alterou o quotidiano, mas as EPE não deixaram de procurar diferentes formas de

promover as aprendizagens possíveis de efetuar, à distância, por forma a manter viva a sua missão.

Com efeito, para que a nova modalidade de ensino à distância fosse implementada com eficácia, de modo a não prejudicar o processo de ensino e de aprendizagem de nenhum aluno, as EPE desenvolveram as diligências necessárias para proceder ao levantamento dos recursos telemáticos dos estudantes. Esta dimensão assumiu uma enorme relevância na procura das respostas mais adequadas para que o plano de trabalho chegasse a todos.

Este empenho das EPE na tomada de decisão e na organização e aplicação de um modelo de trabalho, adequado à disponibilidade de recursos, exigiu num esforço conjunto de inovação e criatividade na resposta a dar às preocupações dos alunos, encarregados de educação e dos docentes, que não dispõem de meios telemáticos.

Na verdade, as EPE adaptaram-se às novas exigências desta metodologia de ensino e da aprendizagem à distância, conforme podemos observar pelo testemunho da Escola Portuguesa do Mindelo ao salientar que “(...) os ambientes de aprendizagem online têm de ser flexíveis e adaptados às necessidades dos alunos, focados em cenários de aprendizagem desafiadores, para que os alunos assumam um papel mais participativo nas atividades propostas.”.

Numa constante proximidade com as EPE e com os docentes portugueses que se encontram em Timor-Leste ao abrigo do Projeto Bilateral de Cooperação -



Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), a DGAE/DSEPE, em articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, tem estabelecido contactos com regularidade, apoiando os docentes com as informações necessárias.

A Escola Portuguesa de Cabo Verde – CELP preparou e disponibilizou aos encarregados de educação e alunos, vídeos com as instruções sobre como utilizar a plataforma Teams da Microsoft.

Na Escola de São Tomé e Príncipe – CELP, os pais que não possuem os recursos necessários para o ensino online levantam, semanalmente, os documentos e tarefas impressas, adequados ao nível de ensino dos seus educandos.

Têm sido muitos os canais acionados para chegar aos cerca de 9 mil alunos de Timor-Leste ou aos 4 473 de Angola ou aos 2 114 alunos de Moçambique. A RTP África começou igualmente a emitir os blocos temáticos de aulas, destinados aos alunos do ensino básico, para que nenhum aluno, do continente africano, fique privado da sua educação e formação, por impossibilidade de aceder à internet. Assim, o Estudo em casa, uma parceria entre o Ministério de Educação, a RTP e a Fundação Calouste Gulbenkian, recupera um modelo passado, a Telescola, numa solução viável de futuro. Finalmente, e corroborando a afirmação de Andreas Schleicher consideramos que estas crianças e alunos que se encontram na modalidade de ensino à distância, em língua portuguesa, nos oito países-membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau,

Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) e em Macau, estão a adquirir competências fundamentais para elevarem o seu nível de conhecimento e de responsabilidade, melhorando, assim, os índices de desenvolvimento sustentável dos seus países.

Direção de Serviços do Ensino e das Escolas  
Portuguesas no Estrangeiro

**“A pandemia alterou o quotidiano, mas as EPE não deixaram de procurar diferentes formas de promover as aprendizagens possíveis de efetuar, à distância, por forma a manter viva a sua missão.”**

(1) Diretor do Departamento de Educação da OCDE

# Dia Mundial da Língua Portuguesa

## A língua portuguesa – resposta aos estudantes de Genève

“Quem usa a língua portuguesa sabe que a repetição é a forma de declarar que nenhuma língua tem os instrumentos necessários para exprimir a totalidade do desejo.”

Cada língua tem o seu corpo e o seu espírito. Basta pensar que entre a língua espanhola e a portuguesa é grande a coincidência semântica, sintática e morfológica, mas na fonética e na expressividade verbal são duas línguas muito distintas. Cervantes disse que a língua portuguesa era o espanhol sem ossos, Español sin huesos, certamente porque a considerava uma língua modulada, de textura suave. Trata-se de uma síntese muito interessante. É que o castelhano avança para o final das frases galopando, como um cavalinho. O cavalinho da língua espanhola trota, avança triunfante por entre as frases, e o português ondula, como se os seus ossos fossem feitos de água. Acho muito curiosa essa expressão de Cervantes. Já com o francês a comparação é outra. Línguas mais afastadas entre si, dentro do espectro das línguas românicas, a língua francesa tem jardins de Versailles dentro dela. É geometria, racionalidade, compostura, altivez grave, feita de pompas triangulares. Basta pronunciar Allons enfants de la Patrie..., para se sentir essa esquadrilha dentro da qual existe um camponês que tem alma de rei-sol. Mesmo falando de vacas e centeio, o francês é pronunciado a partir de um palácio. O português é marítimo, e é rural, do campo e da igreja, a igreja de granito ou de cal, e não tem palácio na sua estrutura, tem palheiro e flores silvestres. Heróis do mar, nobre povo/ Nação valente e imortal? Boas intenções, as do seu hino. Mas a língua portuguesa não acredita na nobreza nem na bravura. Acredita só na terceira categoria, a imortalidade. É uma língua

feita para cantar melodias mansas, transcendentais – Vem saber se o mar terá razão/ Vem cá ver bailar meu coração... Estamos a falar das línguas latinas, que têm menos vocábulos do que a língua inglesa. Pensemos então no inglês e no português. Este livro em inglês teria menos um quarto das páginas. Porquê? Porque o inglês tem mais vocábulos que o português, bastantes mais. O português, para as mesmas ideias, precisa de encontrar metáforas. Como a metáfora exige muitas palavras, o texto torna-se mais longo. Mais longo em português do que em espanhol. O espanhol tem mais palavras do que o português. Para sermos francos, a língua portuguesa é maravilhosa, mas não podemos mentir sobre o seu número de vocábulos. Nós temos menos vocábulos do que os espanhóis, menos vocábulos que os franceses, menos vocábulos que os ingleses. Mas, em compensação, temos agilidade na criação de expressões. E, nesse campo, ninguém nos bate, a língua portuguesa é mais criativa do que a língua francesa e a inglesa, porque estamos treinados para a metáfora e, por isso, o português é eminentemente poético e transfigurador. Esse é o segredo da nossa riqueza expressiva. Este tipo de linguagem explica que a nossa escrita literária seja litúrgica e repetitiva. Os textos dos portugueses, dos melhores escritores portugueses, são textos repetitivos. Vejam, por exemplo, José Saramago como repete. Também Agustina Bessa Luís repete. Lobo Antunes, repete, repete... Quer dizer, há construções nas páginas dos escritores portugueses que parecem orações. Na

escrita portuguesa há alguma coisa de tautológico, o vício do emparelhamento, como nos textos religiosos. A nossa poética é repetitiva. Os nossos livros são repetitivos. Alguns deles deliciosamente repetitivos. Quem usa a língua portuguesa sabe que a repetição é a forma de declarar que nenhuma língua tem os instrumentos necessários para exprimir a totalidade do desejo. Então, podemos e devemos repetir à vontade. Como não amar esta língua?

Lídia Jorge

Escritora



“A nossa poética é repetitiva. Os nossos livros são repetitivos. Alguns deles deliciosamente repetitivos. Quem usa a língua portuguesa sabe que a repetição é a forma de declarar que nenhuma língua tem os instrumentos necessários para exprimir a totalidade do desejo. Então, podemos e devemos repetir à vontade. Como não amar esta língua?”.

# Dia Mundial da Língua Portuguesa

## Falam Português

“É verdade e é indiscutível; apesar de os chineses e os portugueses terem convivido durante tanto tempo, nunca chegaram a um intercâmbio essencial e significativo. Ambos não se comunicaram bem, como se um pato falasse como uma galinha, como diz um provérbio cantonense”.

É certo que em termos percentuais, o número de falantes de português é pouco significativo. Em Macau, o português permanece como língua oficial com estatuto idêntico ao chinês, mas só a pequena população euro asiática, os macaenses, o usa e há apenas uma escola portuguesa, que serve uma população de pouco mais de 600 discentes, com 24 nacionalidades diferentes; este ano letivo, em cada quatro alunos que entraram na Escola Portuguesa de Macau, três não tinham o português como língua materna. Existem três escolas luso chinesas com secção portuguesa, onde é língua veicular de ensino para um número reduzido de alunos. E é língua de opção em escolas particulares. Podemos repetir, até se esvaziar o significado da afirmação, que não houve e/ou não há uma política linguística de sedimentação da língua portuguesa neste território. É verdade e é indiscutível; apesar de os chineses e os portugueses terem convivido durante tanto tempo, nunca chegaram a um intercâmbio essencial e significativo. Ambos não se comunicaram bem, como se um pato falasse como uma galinha, como diz um provérbio cantonense.

Mas no dia de hoje irei apenas referir as pessoas que aqui falam português ou que se esforçam por o fazer. Das que vejo ir duas ou três vezes por semana a uma qualquer escola aprender a falar a língua, após um dia cansativo de trabalho. Nos seus rostos jovens ou mais maduros é imperscrutável o desígnio que os leva a tal. Na timidez das suas respostas a interpelações, também. E no entanto, movem se. Ou

põem em movimento esta língua viajante e viajada que é maior que a ocidental praia lusitana de onde um dia, há centenas de anos, partiu e prosseguiu esta viagem contínua que lhe dá rosto e identidade. Chamam se Manuel Wong, José Tam, Maria Cecília Leong e são professores de português. São chineses e adotam um nome português ou, pelo menos, ocidental, para facilitar o contacto com os estrangeiros. É assim em Macau e entre os docentes e alunos de português na China. Outros são macaenses e os seus apelidos transpiram história: são os Nolasco da Silva, os Ritchie, os Senna Fernandes, os Santos Ferreira. Apenas um ou outro traço mais europeu nos seus rostos relembra a longa viagem desta língua que partilhamos.

Todos falam português, um tanto timidamente uns, com maior mestria outros. Há ainda o caso dos estudantes do interior da China, como se diz por cá. Espantosos na sua fluência, na competência com que dominam vocabulário e sintaxe e na avidez com que nos procuram para treinar essa língua que apostaram aprender. Quatro anos de estudo intensivo e ei-los a palmilhar o mundo – esperam nos Angola, o Brasil, o futuro. Que passa pelo português que falam.

Há os inúmeros concursos de recitação, de argumentação, de debate, das escolas primárias, secundárias, do Instituto Politécnico e das universidades, altamente concorridos e prestigiados localmente. Crianças e jovens declamam o seu português nervoso ou convicto, apresentam oralmente os seus textos muitas vezes decorados do princípio

ao fim, até na pontuação. Empenhadamente. Há depois, nestes 30 e poucos quilómetros quadrados, o português que se escreve ou antes, o português escrito. É mestiço. Ternamente mestiço na sua adaptação a este trópico de Câncer, silabado, entrecortado, errado até. Travestido em palavras inventadas. Palavras que escorregaram e se instalaram à sua maneira ingénua, desconcertante, arcaica nas tabuletas, nos anúncios, mesmo nos serviços públicos, nos domínios institucionais. Palavras portuguesas. Resistentes.

Combinações únicas. As lojas de sopas de fita, os estabelecimentos de comidas, o “chá de medicinal”, os centros de “massage”, os “vest dos” de noivas, as “sap a tarias”, algumas a lembrar as palavras cantonesas monossilábicas. Todos tendemos

a modelar pronúncias ou acentos tónicos por paradigmas familiares, aqui não é exceção. A rudeza cândida da indicação «retrete» para quem desembarca em Macau, vindo aeroporto de Hong Kong. Mas pelo menos sabemos onde nos dirigir. O futuro? Um tanto imprevisível, com muitas variáveis já conhecidas em jogo e outras que hão de inevitavelmente surgir. Mas com certeza dependerá também muito de nós e daquilo as políticas linguísticas vierem a definir.

Ana Paula Dias  
Assessora da Direção de Serviços de Educação e Juventude.  
Centro de Difusão da Língua  
Macau

“Há depois, nestes 30 e poucos quilómetros quadrados, o português que se escreve ou antes, o português escrito. É mestiço.

Ternamente mestiço na sua adaptação a este trópico de Câncer, silabado, entrecortado, errado até. Travestido em palavras inventadas.

Palavras que escorregaram e se instalaram à sua maneira ingénua, desconcertante, arcaica nas tabuletas, nos anúncios, mesmo nos serviços públicos, nos domínios institucionais. Palavras portuguesas. Resistentes.”



# Dia Mundial da Língua Portuguesa

## A mais bela das línguas

“Quando finalmente se começou a valorizar o seu peso económico e cultural, tudo mudou e passámos a exhibir, orgulhosos, o quinto lugar entre as línguas mais faladas do mundo...”.

**A** Língua portuguesa é a mais bela de todas as línguas, porque nenhuma pode ser tão bela como aquela que conhecemos melhor. É a língua em que nos exprimimos, compreendemos o que nos dizem e entendemos os nossos irmãos lusófonos. É a única de que conhecemos todos os segredos, subtilezas e segundos sentidos. Mas é ainda muito mais do que isso. É uma língua que une vários povos e é falada em três dezenas de organizações internacionais. E por isso é um ativo estratégico da maior importância, falado por vários milhões de portugueses, lusodescendentes e lusófonos espalhados por dezenas de países pelo mundo. Houve tempos em que não se valorizou esta imensa riqueza por causa do complexo associado ao estigma da emigração, o que a remetia para um gueto. Quando finalmente se começou a valorizar o seu peso económico e cultural, tudo mudou e passámos a exhibir, orgulhosos, o quinto lugar entre as línguas mais faladas do mundo, com perspectivas sólidas de expansão no futuro, passando dos atuais 260 milhões para cerca 350 milhões já em 2050, em virtude das dinâmicas demográficas, sobretudo em África.

O Ensino de Português no Estrangeiro, essencialmente dirigido aos jovens portugueses e lusodescendentes, mas também muito frequentado por alunos lusófonos, é uma peça chave nesta arquitetura de defesa e promoção da língua, não obstante a diversidade própria da estrutura das nossas comunidades e daquilo que é permitido pelos

governos e administrações escolares de cada um dos países de acolhimento.

Isto não impede, no entanto, que esteja bem integrado numa lógica coerente que percorre vários graus de ensino, do pré-escolar ao superior, precisamente sob a tutela do Instituto Camões, que é quem tem a experiência mais sólida e competências reconhecidas neste domínio. E devemos acrescentar ainda, neste contexto de afirmação e valorização da Língua portuguesa, o prestígio que lhes é conferido pelo ensino nas Escolas Portuguesas nos países lusófonos e os cursos em cátedras, leitorados e protocolos com universidades em mais de 70 países. A Língua portuguesa é, indiscutivelmente, uma riqueza imensa para todos os povos que a falam, porque os une, dá-lhes projeção global e é um fator económico relevante. Daí que seja da maior importância que todos os países da CPLP valorizem muito mais o peso e importância das suas diásporas. Através da Língua Portuguesa, cada um dos povos que a utiliza torna-se mais global como parte de uma rede planetária que dá para cada uma das culturas em que se exprime. É, por isso, uma Língua que tem capacidade de afirmação fora das fronteiras de cada um dos países onde é falada.

Aquilo que poderia ser visto como uma desvantagem, que é a descontinuidade geográfica dos países lusófonos, tem também o seu lado positivo, uma vez que garante uma inserção da Língua em todos os continentes. A aprendizagem crescente do Português é hoje um dado adquirido em muitos dos países

vizinhos dos que falam a Língua, essencialmente por motivos de natureza económica.

É inegável o grande potencial económico que a língua representa em termos de trocas comerciais e de utilização no espaço digital e, cada vez mais, no domínio científico. Mas é importante sublinhar também o seu imenso poder de afirmação cultural, através de uma riquíssima e criativa diversidade na música, na literatura, nas artes. Do fado à Bossa Nova, do samba às mornas, de Jorge Amado a Fernando Pessoa, de Germano de Almeida a Mia Couto, de Pepetela a Drummond de Andrade, de José Craveirinha a Luandino Vieira e tantos outros expoentes culturais em vários domínios.

É uma língua falada em mais de 30 organizações multilaterais em todos os continentes. Nas organizações internacionais, a Língua portuguesa é fator de força e coesão: protegemo-nos e defendemo-

nos uns aos outros. O facto do Secretário-Geral das Nações Unidas ser António Guterres ou que o brasileiro Roberto de Azevedo seja o diretor-Geral da OMC é um orgulho para toda a lusofonia.

Língua Portuguesa é muito mais do que uma mera ferramenta de afirmação de uma identidade. É uma língua universal e pluricontinental, que veicula culturas e identidades diversas, história e fraternidade. É uma Língua para todos os que a queiram aprender.

E é esta a sua maior riqueza e a sua imensa força. Cabe-nos a todos saber defendê-la e projetá-la como uma grande Língua global que é, ainda por cima porque todos percebemos que as suas potencialidades estão longe de estarem esgotadas.

Paulo Pisco  
Deputado do PS

“O Ensino de Português no Estrangeiro, essencialmente dirigido aos jovens portugueses e lusodescendentes, mas também muito frequentado por alunos lusófonos, é uma peça chave nesta arquitetura de defesa e promoção da língua...”

A Língua portuguesa é, indiscutivelmente, uma riqueza imensa para todos os povos que a falam, porque os une, dá-lhes projeção global e é um fator económico relevante.”



# Dia Mundial da Língua Portuguesa

## Português, língua viva

Falada desde o galego-português medieval neste rectângulo a sudoeste da Europa e hoje nos quatro cantos do planeta, a língua portuguesa pode orgulhar-se de muitas e diferentes coisas ao longo dos séculos em que a usamos todos os dias – e a principal de tais coisas talvez seja a sua literatura. Mas não quero hoje falar de literatura, porque boa literatura também pode existir em línguas mortas como o sânscrito, o grego ou o latim. Interessa-me a língua portuguesa como organismo vivo, de base biológica, a nascer de gargantas e bocas humanas que são hoje centenas de milhões em vários continentes. Ora, para estar viva, uma língua tem de evoluir – vida é evolução, sabemos-lo desde Darwin, como já o sabíamos antes. Sem evolução a língua estagna, cristaliza, mumifica-se como esses corpos de Faraós muito bem conservados que vemos nos museus. Sem essa dinâmica que a faz ser hoje isto e amanhã um pouco já aquilo, sem essa mudança que a leva a explorar caminhos diferentes em Portugal e no Brasil, mas também em Cabo Verde, na Guiné, em São Tomé, Angola, Moçambique, Macau, Timor-Leste, a língua imobiliza-se, torna-se estática, hirta, rígida, até perder a fluidez natural de tudo o que é vivo. Cada palavra nasce quando é dita pela primeira vez, depois vive, evolui e em certos casos morre – e tantas são as que jazem nos dicionários e nos velhos cartapácios da Torre do Tombo ou das Bibliotecas, em morte aparente, até que alguém as descubra e às vezes ressuscite... Por isso constituem sinais de vitalidade as periódicas polémicas entre os puristas, paladinos de um português mais correcto, e aqueles que, pelo contrário, nele gostam de integrar um outro português talvez para eles menos perfeito, mas que hoje circula nas ruas de Lisboa, de Luanda ou do Rio de Janeiro. Língua é sinal de vida – e



vida é coisa mutável, imperfeita, sempre em devir. Defendamos e estudemos o legado de Camões ou de Vieira, de Agustina ou de Guimarães Rosa, mas estejamos abertos a outros cujos nomes ainda não conhecemos e que no futuro irão escrever numa língua que já não será bem esta, a que falamos em 2020. Conservemos tudo o que de precioso a língua portuguesa nos deixou ao longo do tempo, mas saibamos vê-la evoluir no século XXI, para que daqui a 100 anos (deixem-me ser optimista) os nossos vindouros lhe possam dar um novo rosto que hoje somos incapazes sequer de adivinhar – é esse o melhor modo de a celebrarmos. Viva a língua portuguesa!

Fernando Pinto do Amaral

(Escritor e Professor da FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ex-comissário do Plano Nacional de Leitura entre 2009 e 2017)

# Dia Mundial da Língua Portuguesa

## A relação que a língua portuguesa tem connosco

Os portugueses abraçaram o desígnio marítimo e com as navegações “fomos com a língua e a língua foi connosco”, no dizer de Eduardo Lourenço, numa peregrinação pelos quatro continentes em que a primeira Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães e a poesia de Luís Camões abriram a porta à globalização, à multiculturalidade e à diversidade linguística. Como assinalou o ensaísta Hélder Macedo, Camões foi o primeiro poeta europeu com experiência de diferentes e distintas línguas, reconhecendo no uso poético da língua essa consciência do contacto com distintas culturas (África, Índia, Indochina). Foi o pioneiro da moderna consciência universalista e globalista do mundo, baseada no encontro entre as diferenças. É com o poeta Luís de Camões que a língua portuguesa se tornou na primeira língua europeia capaz de dar expressão à diversidade.

A geografia da língua afirmou-se na aproximação de continentes não se confinando, porém, ao “(...) espaço dos países que a consideram como sua língua oficial.”, conforme salientou Augusto Santos Silva, no Atlas da Língua Portuguesa. Como instrumento de comunicação entre diversos povos existe e revela-se pela minha, pela tua, pela nossa palavra, pelas notas musicais, pelas diversas formas de arte, escrevendo uma tessitura que vai progredindo cheia de vida, refazendo-se sem nunca envelhecer, porém tão gostosamente desigual de ilha em ilha e de continente em continente.

Sendo um dos bens culturais e políticos mais importante, importa ressaltar a relação que temos com a língua na forma de nos vermos uns aos outros no plano nacional e internacional, sabendo reconhecer as dimensões que lhe estão associadas: a utilização como língua de trabalho nas organizações



e/ou mercados económicos; a valorização do conhecimento, investigação e educação na cooperação bi- e multilateral; o favorecimento da mobilidade de pessoas; a valorização da comunicação digital e do património cultural, social e estético.

Hoje, celebramos, aqui, o primeiro ano do Dia Mundial da Língua Portuguesa com a consciência de que é a polifonia de vozes como a de Vieira, Eça, Pessoa, Lídia Jorge, Lobo Antunes, Sophia, Pinto do Amaral, Tordo, Peixoto, Hugo Mãe, Germano de Almeida, Pepetela, Mia Couto, Jorge Amado, Clarice Lispector, Paula Rego, Siza Vieira, Maria João Pires, Manuel de Oliveira e de tantas outras figuras da cultura lusófona que valorizam, preservam e premiam a alma da língua portuguesa. Assim, cabe a cada um no diálogo com o outro manter o conhecimento, a defesa e a afirmação da língua portuguesa.

Finalizo com as palavras de José Saramago que constituem um contributo na relação que todos temos, de uma forma ou de outra, com a língua que falamos, com a que criamos e escrevemos:

“Talvez seja a língua que escolhe os escritores de que precisa, fazendo uso deles, para que cada um possa expressar uma pequena parte do que é.”

Maria Manuela de Almeida Lima  
Professora

# Breves

## Visita do Embaixador de Portugal

O Sr. Embaixador de Portugal em Angola, acompanhado do Dr. João Martins, Conselheiro do Instituto Camões, visitaram a Escola portuguesa de Luanda - CELP. Foi uma visita de apresentação mas também de trabalho, no âmbito da preparação do 10 de junho. Foi um encontro muito cordial, em que o Sr. Embaixador quis conhecer as instalações e um pouco mais da história da instituição.



## 8.º Aniversário da DSEEPE

No dia 16 de maio de 2020, comemorou-se o 8.º aniversário da DSEEPE. Parabéns a toda a equipa.





# L/ATTITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



VERSÃO ONLINE